

NOVO JORNAL

04 **RODA VIVA**

IBERÊ PRETENDE MUDAR ENDEREÇO DO CHEFE DO GOVERNO EM ABRIL E FAZER ECONOMIA PARA O ERÁRIO

09 **CIDADES**

Ex-prefeito vem cobrar **segurança** e é sequestrado



TIAGO LIMA/NU

Ex-prefeito do município de Antônio Martins, na região oeste, o médico Júlio Fernandes Neto veio a Natal cobrar ao governo mais segurança; quando voltava para casa, foi sequestrado: passou 14 horas em poder dos bandidos e teve de pagar resgate de R\$ 25 mil. Um dia antes ele falou com exclusividade ao NOVO JORNAL

03 **POLÍTICA**

Iberê afineta adversários

O vice-governador Iberê de Souza condenou ontem os adversários que costumam não perder eventos, seja no interior ou na capital: “não concordo com essa política de tapinha nas costas”.

PAINEL

RENATA LO PRETE
folha de São Paulo

Na leitura dos tucanos mais próximos de José Serra, as peças todas se encaixam entre o correligionário Aécio Neves e Ciro Gomes (PSB).

■ Leia mais na página 5

10 **CIDADES**

Dona Esmerina Figueira de Araújo, de quase 100 anos, conseguiu ser cadastrada no Programa do Leite depois que reportagem do NOVO JORNAL mostrou sua dificuldade. Ela tentava se inscrever havia três anos



TIAGO LIMA/NU

14 **CULTURA**

MAGNUS NASCIMENTO/NU

Capitania das Artes: novo ringue para Micarla e Carlos Eduardo

12 **MIDWAY MALL**

MAGNUS NASCIMENTO/NU

As vagas temporárias e o recital diário do pianista Larsen Félix

02 **ÚLTIMAS**

Alívio para aposentados

A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara aprovou ontem o fim do fator previdenciário.

08 **ECONOMIA**

Mercado publicitário potiguar já movimentado equivalente a R\$ 120 milhões por ano. Cerimônia marca hoje entrega do Prêmio Bárbaro.

TÚLIO RATTO

PRÉ-QUEDA

VÁ PENSANDO QUE É MAIS FORTE!



BRASÍLIA, DF - Não foi necessária a presença da oposição para que a pré-estreia do longa-metragem "Lula, o Filho do Brasil", ontem, tivesse sua porção saia-justa.

Atrasos, vaias ao produtor Luiz Carlos Barreto e um protesto em favor de Cesare Battisti marcaram a primeira exibição do filme "Lula, o Filho do Brasil", ontem à noite na abertura da 42ª edição do Festival de Cinema de Brasília, no Teatro Nacional.

O filme atraiu muito mais gente do que o espaço projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer comporta. Era tamanha a concorrência que produtores e elenco quase ficaram de fora.

Ao subir ao palco para apresentar o filme, o produtor Luiz Carlos Barreto sugeriu que os espectadores sentados nos corredores e escadas se retrassem sala. "Não há bombeiros aqui. Se estourar uma lâmpada, as pessoas estão todas correndo risco de vida", disse. Ninguém se retirou. O diretor Fábio Barreto tentou, ainda assim, fazer um outro apelo: "Nós, equipe e atores, estamos sem lugar para sentar". De novo, ninguém se levantou.

Sem a presença de Lula, a noite foi de os convidados tietarem a primeira-dama, Marisa Letícia. Ministros, deputados, senadores e assessores da Presidência estavam entre o público. O ministro do Planejamento, Paulo Bernardo rebateu as críticas da oposição que acusam o uso político da imagem do presidente com a divulgação da obra às vésperas de ano eleitoral. "Não tem nada ilegal ou irregular nisso. Eles também que façam um filme. Se procurar, acham alguma história interessante", afirmou.

O filme

A exibição confirmou relatos de que o filme tem forte apelo emocional. Os cactos e a miséria em Caetés - onde Lula nasceu -, o pau-de-arara, o pai alcoolatra e violento ("Filho meu não estuda, filho meu não brinca") e o ofício de torneiro mecânico aprendido ainda na adolescência são retratados de forma a dar sentido ao líder que será moldado nas greves do ABC, durante a ditadura.

Ao final da exibição, o público aplaudiu. A primeira-dama saiu assim que acabou o filme.

LULA O TITANIC DO BRASIL

| ESTREIA | Cinebiografia do presidente é o filme brasileiro mais caro da história



'Lula, o Filho do Brasil' se apoia no apelo emocional ao contar a história do retirante nordestino que chegou à presidência: oposição chiou

| CÂMARA |

Comissão aprova fim do fator previdenciário

BRASÍLIA, DF - Depois de meses de discussões, os aposentados deram ontem um passo importante na Câmara, com a aprovação, na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça), do projeto que acaba com o fator previdenciário (atual forma de cálculo que funciona como um redutor no valor das aposentadorias).

A proposta, de autoria do senador Paulo Paim (PT-RS) e que já passou pelo Senado, foi aprovada por unanimidade ontem, mas o deputado José Genoíno (PT-SP) já avisou que o governo deverá apresentar uma alternativa à atual forma de cálculo em plenário.

A opção mais palatável ao governo é a do deputado Pepe Vargas (PT-RS), que cria o chamado fator 85/95 - quando a soma da idade da pessoa e do tempo de contribuição precisa alcançar 85 para as mulheres e 95 para os homens para o seguro se aposentar sem redução do benefício.

O relatório inicial de Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP) na CCJ aprovava o fim do fator, mas recusava a proposta de Vargas. Para conseguir aprovar o texto ontem, Arnaldo aceitou retirar de seu parecer referências ao fator 85/95. "Sou contra o fator previdenciário e quero lembrar que ele foi criado na época do DEM e do PSDB. Por um governo que tratou os aposentados como vigaristas. Voto aqui a favor do projeto, pois o governo já está trabalhando para construir uma alternativa, uma solução para os aposentados", afirmou Genoíno.

A ideia dos petistas é que o fim do fator previdenciário entre na pauta junto com as propostas sobre o reajuste dos aposentados. Por acordo entre governo e centrais, em agosto, o aumento desses beneficiários que ganham acima do mínimo seria corrigido pela variação da inflação e 50% da variação do PIB de dois anos antes.

Mas a Cobap (Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas) questiona o acordo. Quer a aprovação do projeto do senador Paim, também já votado no Senado, que concede aos benefícios acima do salário mínimo o mesmo percentual de aumento do piso salarial. Ou seja, o reajuste seria igual à variação da inflação mais 100% do PIB de dois anos antes.

Essa proposta chegou a entrar na pauta do plenário da Câmara na semana retrasada, mas foi retirada após manobra do Planalto. A intenção do governo é voltar a discutir o assunto só depois da votação dos projetos do pré-sal. O temor é que, caso realmente começasse a ser votada agora, ela ganharia o apoio de grande parte de deputados da base aliada, que, em ano pré-eleitoral, não quer desgaste com os aposentados.

Por isso, caso fosse aprovado pelo Congresso, o projeto, que beneficia mais de 8 milhões de aposentados, provavelmente seria vetado pelo presidente Lula. O argumento do governo é que a mudança resultaria em desastre para as contas públicas.

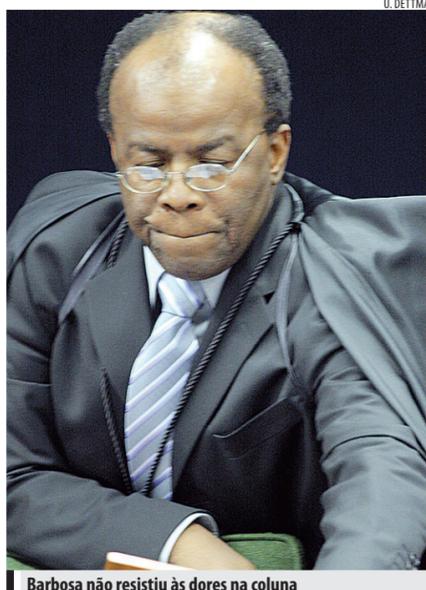
| JUDICIÁRIO |

Joaquim Barbosa renuncia à vaga do TSE

Brasília, DF - O ministro Joaquim Barbosa renunciou ontem à sua vaga no TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Por conta de um problema crônico na coluna vertebral, Barbosa, 55, desistiu de presidir o tribunal durante as eleições do ano que vem e vai permanecer apenas no STF (Supremo Tribunal Federal).

Atualmente, Barbosa ocupava a vice-presidência do tribunal eleitoral, e seria o sucessor do atual presidente, Carlos Ayres Britto, no ano que vem. Por conta das dores nas costas, o ministro já estava de licença do TSE desde fevereiro. Ele será substituído pelo ministro Ricardo Lewandowski, que será o responsável por chefiar a Justiça Eleitoral em 2010.

O ministro anunciou oficialmente sua decisão aos colegas da corte durante a sessão do TSE. Barbosa entregou uma carta de despedida que foi lida em plenário por Ayres Britto. "Não foi uma decisão fácil de ser tomada. Esgotei todas as tentativas, mas tenho uma necessidade incontornável de cuidar de minha saúde (...). Minha passagem por esse tribunal foi enriquecedora, mas por ora chega ao fim". Em seguida, os demais ministros fizeram rápidos discursos, lamentando a saída do colega.



Barbosa não resistiu às dores na coluna

Em outubro, ele já dizia que a renúncia era uma alternativa, caso suas dores não passassem. O ministro foi indicado ao Supremo pelo presidente Lula em 2005.

Ele é o relator da principal ação penal que corre no Supremo contra os 39 réus do mensalão, esquema de corrupção orquestrado pelo PT de pagamento de propina em troca de apoio parlamentar. Pela quantidade de envolvidos, esse processo toma boa parte de seu

tempo no Supremo.

O caso deverá ser julgado, segundo suas estimativas, em 2011 - portanto, estará em fase final no ano que vem. As sessões do TSE costumam adentrar a madrugada durante o período eleitoral. O problema crônico que tem nas costas - uma inflamação na coluna - o faz sentir dores agudas quando fica sentado por um longo tempo. Por isso, ele tem cadeiras especiais no plenário.

"Venho tentando melho-

Com a renúncia, eleições de 2010 passam a ser comandadas pelo ministro Ricardo Lewandowski

rar, mas não deu e não vou ficar protelando essa decisão até março do ano que vem. É a vida, paciência", disse Barbosa hoje. "Foi [uma decisão] muito difícil, porque muda muita coisa internamente."

A mudança transforma a ministra Cármen Lúcia, também do Supremo e hoje substituta no TSE, em integrante titular. O novo substituto será José Antonio Dias Toffoli, que atuou como advogado eleitoral do PT e do presidente Lula.

| 2010 | Vice-governador joga com a sutileza, mas alfineta adversários

“Não concordo com essa política de tapinha no ombro”



Heverton de Freitas, do Novo Jornal

O VICE-GOVERNADOR IBERÊ Ferreira de Souza mostrou habilidade política ao participar ontem à noite, no auditório da Fiern, da Sabatina promovida pelo portal Nominuto.com.

Em nenhum momento o vice-governador mostrou irritação ou deu qualquer declaração mais enfática contra os pré-candidatos que disputam com ele a indicação dentro dos partidos que buscam o apoio da governadora Wilma de Faria.

Aliás, ele começou afirmando que só não será candidato a governador se a governadora Wilma de Faria não se desincompatibilizar para disputar o Senado no próximo ano.

Iberê rebateu os que não acreditam na viabilidade de sua candidatura em função do desempenho nas pesquisas. Ele afirmou que neste momento apenas de 20% a 25% das pessoas entrevistadas já definiram sua preferência.

Além disso, ele fez um histórico das eleições mais recentes para mostrar que quem está na frente nas pesquisas no ano anterior à eleição não obteve êxito nas urnas. “Em 2001, Fernando Bezerra tinha mais de 60% e quem ganhou foi Wilma, em 2003, Luiz Almir estava longe na dianteira e Carlos Eduardo se reelegeu, em 2005 Garibaldi era o governador de férias e em 2006 continuou de férias”, lembrou, sem citar o resultado das eleições de 2008, quando a favorita nas pesquisas, Mícarla de Sousa, confirmou nas urnas o que apontavam as pesquisas um ano antes.

As duas únicas alfinetadas de Iberê foram dirigidas à senadora Rosalba Ciarlini e ao senador Garibaldi Filho. Perguntado se ele estava indo muito a batizados, respondeu: “Vou a batizado, a casamento a tudo, mas só vou se for convidado. Soube que tem gente que vai a tudo, mesmo sem convite. Não concordo

AUGUSTO RATIS/NU



“Eu, governador, vou colocar uma pessoa dentro do meu governo para disputar contra mim? Aí é gol contra”

com essa política de tapinha no ombro”.

Com relação ao senador do PMDB, ele criticou o fato de o deputado Walter Alves, filho de Garibaldi, ter dito que as pesquisas apontam que o apoio à candidatura de Rosalba é melhor para a reeleição do pai. “Wilma é candidata do PSB ao Senado, mas eu voto nela porque acho que ela será uma boa senadora para o RN e não porque é a melhor para mim”.

O vice-governador evitou se posicionar se prefere ter a prefeita Mícarla de Sousa ou o ex-prefeito Carlos Eduardo no seu palanque. “São duas lideranças importantes, gostaria de ter os dois, mas vou conversar. Carlos Eduardo foi um bom prefeito, teve altos índices de aprovação, era do nosso partido. A prefeita atual é do PV não foi candidata do nosso grupo, mas faz parte também da base do governo federal”.

Apesar da pré-candidatura do deputado Ciro Gomes à presidência da República pelo PSB, o vice-governador foi enfático ao afirmar que seu candidato ao cargo será o mesmo do presidente Lula. “Meu candidato a presidente da República é o candidato do presidente Lula. Não podemos nos posicionar contra o presidente depois do que ele fez pelo estado. Seria uma incoerência da nossa parte”.

Embora tenha admitido que o rompimento com o deputado Robison Faria possa acontecer, o vice-governador disse que não deseja isso e que fará o possível para que isso não aconteça e que a governadora também está tentando evitar esse desfecho.

Apesar disso, admitiu que não irá manter pessoas participando do governo caso o rompimento aconteça. “Eu, governador, vou colocar uma pessoa dentro do meu governo para disputar contra mim? Aí é gol contra”.

Com tiradas desse tipo, ele arrancou risos da plateia, como na hora em que foi perguntado se aceitaria um apoio pela metade do PMDB. “Aceito até um terço, que dirá a metade”.

| JUÍZES E PROMOTORES |

Governadora sanciona reajuste em duas parcelas

A governadora Wilma de Faria sancionou os projetos de lei que tratam do reajuste salarial para o Ministério Público e para o Poder Judiciário. O percentual de reajuste é de 5% retroativo a primeiro de setembro e mais 3,88% a partir de 1º de fevereiro do próximo ano. No caso do MP, a sanção da lei foi publicada hoje no Diário Oficial. Já no caso do Judiciário, a governadora só assinou ontem a sanção da lei depois de ter recebido o desembargador Rafael Godeiro, presidente do TJ, e a sanção deve sair hoje no Diário Oficial.

Também foram contemplados com o reajuste os procuradores do Estado, da Assembléia Legislativa e do Tribunal de Contas. O aumento é na realidade o efeito cascata do reajuste autorizado para os ministros do Supremo Tribunal Federal.

Com o aumento, o teto salarial chegará no próximo ano a aproximadamente R\$ 26 mil. Os servidores desses poderes que têm direito a uma remuneração maior, pela incorporação de outras vantagens, sofrem um redu- tor que é aplicado a fim de cumprir o limite máximo de 90,25% do que recebe o ministro do Supremo.

No caso dos procuradores do Estado e da Assembleia, o aumento só será efetivado depois que o Executivo e o Legislativo saírem do limite prudencial previsto na Lei de Responsabilidade Fiscal. Já o Ministério Público e o Judiciário poderão implantar logo o reajuste por não estarem ultrapassando esse limite, embora para tanto não seja computados gastos com pessoal desses órgãos o pagamento dos inativos efetuado pelo Instituto de Previdência do Estado.

ARGEMIRO LIMA/NU



| REGIÃO METROPOLITANA |

É tudo uma questão de prioridades

Luana Ferreira, do Novo Jornal

Prestes a completar um ano de gestão, os prefeitos das dez cidades que compõem a Grande Natal ainda não se envolveram com a questão da implantação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável da Região Metropolitana de Natal (Peds).

Eles aguardam o contato da Secretaria Estadual de Planejamento (Seplan), que por sua vez engavetou o plano, sob a justificativa de que há outras prioridades na pasta. “Passo 25 horas do meu dia ocupado com o Orçamento. Falta tempo”, diz o secretário Nelson Tavares. Em 2009, houve apenas uma reunião entre os gestores para tratar do assunto.

Na ausência do Governo do Estado, os prefeitos pleiteiam individualmente ou em pequenos grupos – e por isso com menos força – melhorias para os problemas comuns gerados pelo processo de crescimento desordenado dos municípios.

O prefeito de Ceará-Mirim, Antônio Peixoto, por exemplo, se queixa do trânsito lento da BR-304 na altura do aterro sanitá-

Em 2009, houve apenas uma reunião para tratar do assunto

rio, o que faz com que os motoristas trafeguem sob o mau cheiro. “A duplicação da BR deveria ter entrado na pauta de negociação do aterro”.

Ele formou um subgrupo com os prefeitos de São Gonçalo do Amarante, Macaíba e Extremoz para ganhar força junto ao governo estadual numa reivindicação antiga: unificar as tarifas de transportes entre esses municípios e Natal. “As pessoas de Ceará-Mirim estão com dificuldade de ser contratadas em Natal por conta da tarifa diferenciada”. Além desses municípios, participam da Região Metropolitana de Natal (RMN) Parnamirim, São José de Mipibu, Nísia Floresta, Monte Alegre e Vera Cruz – este último incluído em julho. “Até agora, não notei nenhuma mudança”, lamenta o prefeito

Marcos Antônio Cabral.

Para Maurício Marques, de Parnamirim, os prefeitos “aguardam com ansiedade” o contato da Seplan. Ele dá a mesma justificativa de Nelson Tavares para a falta de atitude dos municípios: problemas no orçamento.

“Passamos por um ano muito difícil”, diz, fazendo referência à queda no Fundo de Participação dos Municípios (FPM). O FPM é repassado pelo governo federal e constitui uma das principais fontes de renda dos pequenos municípios.

Maurício Marques espera que em 2010, a execução da RMN engrene. “Os políticos vão querer votos, e é melhor contemplar vários municípios ao mesmo tempo do que só um”.

O raciocínio de Nelson Tavares é inverso. “O Peds só terminou em meados de 2008, depois veio o processo das eleições e, nas eleições, é complicado”. A Coordenação Executiva da RMN, lotada na Seplan, não conta com orçamento próprio e o coordenador, José Ivam, só deve tratar do assunto depois da realização do Concidades (Conselho Estadual das Cidades), marcado para março de 2010. Até lá, fica tudo como está.

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojornal.jor.br

Ajustamento de salário

Sem ligar para o limite prudencial determinado pela Lei de Responsabilidade Fiscal, que impõe teto para os gastos públicos, a governadora Wilma de Faria sancionou a lei que determina o aumento salarial dos procuradores e promotores de Justiça, dividido em duas parcelas: 1 - 5% retroativo a primeiro de setembro de 2009; 2 - 3,88% a partir de primeiro de fevereiro de 2010.

► Direito de pergunta: Se existir alguma infração legal nesta medida de ajustamento salarial, partirá de quem a proposta para se firmar um Termo de Ajustamento de Conduta?

Natureza viva

Aécio Emerenciano deixa, temporariamente, o principado de Muriú, onde se refugiou desde que aposentou-se do cargo de auditor do Tribunal de Contas, para lançar na noite de hoje, na Livraria Siciliano, do Midway Mall, o álbum "A Natureza Viva de Aécio Emerenciano", com 108 páginas, fechando 48 originais. Tem apresentação de Dorian Gray e "orelhas" assinadas por Iaperi Araújo.

Novo endereço

O endereço do Governador do Estado vai mudar dia 1º de abril, quando Iberê Ferreira de Souza assumir o mandato. Iberê será o 10º governador do Rio Grande do Norte a residir na casa de estilo mexicano construída no final dos anos 40 por Silvio Pedroza, na avenida Hermes da Fonseca, nº 1009.

A casa pertencente ao conselheiro Manoel de Medeiros Brito continua alugada ao Estado, sediando a Secretaria de Articulação com os Municípios.

► Desde ontem que a "casa dos 9 governadores" é cenário de uma exposição de arquitetura de interiores, "Morar mais por menos", reunindo propostas de 53 profissionais de arquitetura.

Iberê transforma o título do evento em ação de Governo. Vai morar numa casa com aluguel de, apenas, R\$ 6 mil. Menos da metade do que o Estado gasta com a mansão ocupada pela governadora Wilma na zona Sul de Natal.

LEITE E MAMATA

O Programa do Leite, apresentado por um ângulo inusitado no primeiro número deste NOVO JORNAL, não consegue se renovar e acumula suspeitas levantadas pelos seus beneficiários. Além de penalizar um dos segmentos que justificaram a sua criação - os criadores do Rio Grande do Norte, especialmente os pequenos e médios - começa a castigar, agora, a nova classe que surgiu para lhe atender.

Das três usinas que participaram do programa na época do seu lançamento, duas fecharam as portas. A Clan e a Nipasa.

Sobrevive a Cooperativa de Currais Novos. É verdade que ao longo desses 15 anos esse número de indústrias de beneficiamento multiplicou-se, o que pode até ser considerado um fato positivo para a economia de uma maneira geral, embora a reportagem tenha apresentado uma ampliação da crise.

Como vivemos um regime de livre iniciativa, cumpre examinar a situação das empresas que fornecem o leite do Programa do Governo. Qual o caminho que elas percorreram para se manter vivas.

Terá sido sua qualidade comparativa estabelecida pela livre concorrência?

Ou será a redução de custos operacionais que está premiando aquelas empresas que tem se mostrado melhor geridas?

Ninguém, ninguém mesmo, incluindo os gestores do Programa, pode dar uma resposta consistente a essas perguntas. Ao contrário do que deveria ter sido dado ao deputado José Adécio, que denunciou a prática da distribuição de propinas como argumento de venda.

Afinal de contas, o programa estatal se desenvolveu sem permitir o uso da principal ferramenta que lastreia o capitalismo.

Não existe competição no Programa. Um programa desenvolvido pelo sistema de cotas, legalizadas em concorrências entre compadres, sempre dispostos a aceitar e justificar as ordens que recebem do único cliente, o Governo.

Desta forma, quem tem o poder absoluto sobre a vida ou morte das empresas são os homens do Governo, que além de estabelecer a cota de cada um (oferecendo um mercado cativo) ainda dispõe da força para determinar o dia do pagamento, podendo - se assim o desejar - favorecer ou prejudicar a qualquer um dos parceiros.

Ultimamente o Programa do Leite ganha espaço na mídia, apenas, quando provoca mais um escândalo ou atraso significativo dos pagamentos, por atingir toda a cadeia produtiva. O controle de qualidade do produto oferecido não tem transparência. E o beneficiado, através de um arcaico sistema de distribuição, só tem o direito de agradecer. Agradecer o que lhe chega como esmola; se for com o voto, melhor...

“ Henrique sempre foi governista e sempre apanhou ”



DO EX-DEPUTADO GARIBALDI ALVES, CRITICANDO A POSIÇÃO DO SOBRINHO HENRIQUE ALVES TENTANDO LEVAR O PMDB PARA UMA ALIANÇA COM A GOVERNADORA WILMA DE FÁRIA.

No ar

O delegado de polícia Egídio Tavares das Chagas concluiu, sábado, em Brasília, o curso de piloto privado de helicóptero.

Curso ministrado pela Secretaria Nacional de Segurança Pública, do Ministério de Justiça.

Detetização

De Élio Gaspari na sua coluna - publicada na Folha e O Globo - de domingo: "A detetização do Poder Judiciário passou pelo Ceará, este na Bahia e chegou ao Rio de Janeiro. A próxima parada dos mata-gatunos será na Bahia".

Histórias mal contadas

As últimas baixas na equipe de governadora Wilma de Faria estão com histórias muito mal contadas. Quem transita pela governadoria garante que nem Jader Torres saiu do DER por incompetência, nem - muito menos - Fabian Saraiva deixou a Secretaria do Trabalho por conta da alegada enxaqueca. A reportagem do NOVO JORNAL esgota o assunto formal da exoneração de Jader. Difícil será divulgar a parte submersa da substituição.

Prática centenária

O acoadamento com que setores do Governo do Estado tentam agilizar diversos pedidos de empréstimos para garantir um fim de administração menos tumultuado tem história. Hoje completa 100 anos - um século exato - da Lei nº 270, autorizando a contratação do primeiro empréstimo externo do Estado.

Teatro em abril

Carlos Kanrath e Ismael Sole, operadores dos teatros Bourbon Country, de Porto Alegre, e do Bourbon Pompéia, de São Paulo, estarão hoje em Natal para definirem com a direção do Midway Mall três etapas do teatro que ali será inaugurado em abril, marcando o seu quinto aniversário: 1 - Montagem de equipamentos; 2 - Programa de inauguração; e 3 - Operação da nova casa de espetáculos.

Os empresários são parceiros do grupo Zafari (shopping Bourbon) na operação de teatros, tidos como referências no Brasil. Eles foram responsáveis pela recente temporada de Júlio Iglesias na capital paulista.

Ceará na frente

Enquanto a badalada feita - em nível local - pelo Rio Grande do Norte, de campanha publicitária do turismo, em colaboração com a CVC, não sai das intenções, nossos vizinhos do Ceará já lançaram a sua campanha, em cooperação com a mesma operadora de turismo: "Somente aqui você tem uma semana de férias com sol e praia garantidos".

Editorial

Morte a rodo

A entrevista do delegado de Capturas, Maurílio Pinto de Medeiros, na edição de estreia do NOVO JORNAL não poderia ter sido mais oportuna - em especial no trecho em que ele afirma, com todas as letras, que há grupos de extermínio agindo, mais uma vez, no Rio Grande do Norte.

O estado tem uma triste história ligada a esquadrões da morte, um câncer difícil de ser extirpado, mesmo porque, como sugere o delegado, estes grupos de pistoleiros têm um estranho conluio com a polícia.

É sempre curioso notar como os executores, na maioria das vezes, portam armas de uso exclusivo da polícia. É evidente que o valor de uma instituição com enormes serviços prestados a esse estado não pode ser diminuído por conta do mau comportamento de alguns.

No entanto, a série de crimes, com características de execução, que vem sendo praticada há vários meses na região metropolitana preocupa. No episódio mais recente, exatamente no dia em que Maurílio Pinto apontava a existência dos grupos de extermínio e, mais do que isso, garantia conhecer todos eles, quatro jovens foram executados no distrito de Santo Antônio do Potengi, em São Gonçalo do Amarante.

A Secretaria de Segurança destacou nada menos do que dez delegados para tentar apurar a participação de grupos de extermínio em assassinatos cometidos principalmente na Grande Natal. O delegado geral Elias Nobre contabiliza ao menos cinco destes esquadrões matando a rodo por aí.

Em questão não está o fato de as vítimas, ou quase todas eles, terem ficha corrida na polícia, principalmente por tráfico de drogas. O que assusta mais é perceber a folga com que estes grupos de justiceiros transitam. Eles precisam ser, mais do que identificados, contidos.

Se uma sociedade não pode ser tolerante com males como o tráfico de drogas - que vem destruindo uma geração inteira de jovens, muitos dos quais ainda adolescentes -, não pode aceitar de forma passiva a solução pelo extermínio puro e simples.

Os órgãos de segurança precisam dar respostas à sociedade. É preciso conter o ímpeto da matança, pois não se pode deixar nas mãos de justiceiros armados a atribuição de discernir quem é criminoso e quem é inocente.

As reuniões, as investigações, o trabalho que a Segurança garante estar fazendo para mapear e identificar os novos esquadrões da morte só terão peso, de fato, se resultarem em soluções.

Ainda que o delegado Maurílio Pinto de Medeiros sustente, como afirmou na entrevista ao NOVO JORNAL, que bandido bom é bandido morto, é preciso pensar sempre numa medida que tranquilize a sociedade e preserve a vida.

Artigo

Carlos Prado / Chefe de Redação



Voltei para ficar

Cheguei em Natal em 1976, acompanhado de minha ex-mulher, Maria do Carmo, a Do Carmo. A decisão de vir foi na louca, uma aventura. Chegamos trazendo uma carta de recomendação do Sebastião Rodrigues, falecido deputado federal do MDB do Paraná - nossa terra - encaminhada ao também deputado Henrique Eduardo Alves.

Do Carmo era formada em jornalismo, por isso procuramos logo a Tribuna do Norte. Agnelo Alves leu a carta de recomendação e nos convidou para irmos à Rádio Cabugi, onde nos apresentaria a um jornalista que havia morado no Paraná.

Era Rubens Lemos, então comentarista esportivo da rádio. Mais tarde Rubens nos confessou que recebera de Agnelo a missão de "investigar" se não se tratava de uma tentativa de infiltração de agentes da repressão no jornal. Afinal, estávamos em plena ditadura e os meios de comunicação viviam sob censura.

Rubens pediu que Do Carmo escrevesse alguma coisa para que pudesse avaliar seu texto. Ele leu e disse a Agnelo: "Ela é jornalista mesmo, e das boas".

Do Carmo foi contratada pela Tribuna e eu, sem profissão, fiz alguns bicos até ser convidado para organizar um arquivo dos clichês de fotos do jornal. Na verdade uma invenção de Agnelo para nos dar uma força.

Fiz o vestibular para comunicação da UFRN e ingressei no jornalismo. No final de 79, decidi partir. Rubens Lemos fez então uma observação:

- Carlinhos, você agora está provando que virou nordestino.

Eu fiquei surpreso:

- Mas Rubens, eu tô indo embora.

E ele:

- Pois, como todo bom nordestino, você aprendeu uma profissão pra tentar a vida no Sul.

Eu ri e ele completou:

- Mas não se preocupe que um dia, depois de muita andança, quando se sentir completo, você volta. Comigo foi assim.

Em 2003, após viver por 23 anos em Brasília, voltei para o Nordeste. Ainda não Natal, mas Recife. Depois da escala em Pernambuco, fiz contato, no início deste ano, com Adriano de Sousa, amizade nascida no DF. Troquei uma ideia e vim fazer uma visita pra assuntar a situação. Conversei com amigos das antigas e decidi voltar. Encontrei portas e corações abertos, como há 33 anos.

Nas andanças, frequentei várias redações. Nenhuma das experiências teve o sabor desta oportunidade de participar da gênese do NOVO e, de carona, entrar para a história desta terra.

Rubens Lemos acertou. Voltei para ficar.

carlosprado@novojornal.jor.br

PAINEL

RENATA LO PRETE
Folha de São Paulo

Ensaio de orquestra

Na leitura dos tucanos mais próximos de José Serra, as peças todas se encaixam: o correligionário Aécio Neves e Ciro Gomes (PSB), que ontem trocaram elogios em Belo Horizonte, e os 'demôs' Rodrigo e Cesar Maia, que agora atiram contra o governador de São Paulo um dia sim e outro também, estão juntos num movimento coordenado para levá-lo a desistir da candidatura à Presidência, que cairia no colo de Aécio.

Este nega. 'Por mais que tentem me intrigar com o Serra, nós estaremos juntos em 2010. Quem apostar no contrário vai se dar mal.' Mas e a beligerância de Ciro, que ontem chamou Serra de 'coiso'? 'É um problema', reconhece Aécio. 'Mas eu sempre prefiro buscar a convergência no que interessa ao país.'

Auto-ajuda

Na avaliação de um grão-tucano otimista, 'a coisa ainda vai piorar mais para depois melhorar'.

Emergência

O presidente do PT, Ricardo Berzoini, foi chamado ao Rio para aplacar os ânimos entre os grupos do deputado Luiz Sérgio e do prefeito de Nova Iguaçu, Lindberg Farias, que disputam o diretório local. O primeiro é pró-aliança com o PMDB de Sérgio Cabral. Lindberg quer o governo.

Emergência

Luiz Sérgio afirma contar com o apoio de oito dos dez prefeitos do PT no Estado. 'Ele está blefando para não desanimar sua tropa', rebate Lindberg.

Minha filha!

A entrevista coletiva de Dilma pós-apagão ainda rende. Ontem, em reunião da bancada do PT, vários deputados criticaram o desempenho da candidata.

Despacho

Articulador político do Planalto, o ministro Alexandre Padilha enviou aos líderes de partidos governistas no Congresso convite para a pré-estreia de 'Lula, o filho do Brasil', ontem em Brasília.

Paisagem

Quem conversou com Serra relata que este pretende fazer o possível e o impossível para não reagir publicamente nem ao encontro em Belo Horizonte nem ao bombardeio dos Maias.

Em resumo.

Para Rodrigo, presidente do partido, o problema é a sombra de Gilberto Kassab. Para Cesar, trata-se da ausência de um palanque sólido no Rio para viabilizar sua candidatura ao Senado.

Que tal?

Vereadores paulistanos do PSDB tentam convencer o ex-correligionário Gabriel Chalita, desde anteontem no ar em inserções do PSB, a entregar seu posto na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara. Dizem que não se trata de 'nada pessoal', e sim de 'ordem de cima'. Chalita não topa.

Tic-tac

Mesmo a banda do DEM próxima a Rodrigo Maia acha que filho e pai há muito passaram do ponto. 'Eles resolveram colocar uma bomba no casco do navio em que estão viajando', diz um aliado.

Cabeça feita

Ainda no jantar do PV, Fernando Gabeira reiterou que disputará o Senado, não o governo do Rio.

Bronca 1

Em jantar anteontem com Marina Silva, lideranças do PV cobraram da candidata o fato de ter desaparecido e permitido que a eleição 'voltasse a ficar plebiscitária' justamente no momento em que Dilma Rousseff (PT) e Serra passaram a duelar em torno do meio ambiente, agenda da senadora.

Bronca 2

Marina acolheu parte das críticas, mas fez menção à escassa estrutura de sua pré-campanha e ao fato de que o PV havia decidido não transformá-la numa candidata monotemática. Por enquanto, ficou combinado que ela fará pelo menos um discurso por semana no Senado.

Visita à Folha

Ivo Herzog, diretor do Instituto Vladimir Herzog, visitou ontem a Folha. Estava acompanhado de Fabio Magalhães, conselheiro do instituto, e Ana Trigo, assessora de imprensa.



Ciro Gomes disse que se o PSDB indicar o governador mineiro para disputar a Presidência, abre mão da própria candidatura

| ELEIÇÕES-2010 | Pré-candidato do PSB admite apoiar Aécio e repete ataques a Serra

Ciro provoca "o coiso"

Por Breno Costa
Da Folhapress

BELO HORIZONTE, MG
Líder nas pesquisas de intenção de voto para a Presidência nos cenários em que Aécio Neves (PSDB-MG) é seu adversário, o deputado federal Ciro Gomes (PSB-CE) voltou a afirmar que abrirá mão de suas pretensões presidenciais caso o mineiro seja o candidato tucano. "Se Aécio se viabilizar candidato a presidente, penso que a sua presença é tão importante para o Brasil que a minha candidatura não é necessária mais", disse em Belo Horizonte, onde se reuniu com o tucano.

Ciro já havia feito o mesmo discurso em BH em julho, quando o cenário político era outro, com a janela para a troca de partido ainda aberta.

Aécio e Ciro foram recebidos por correligionários aos gritos de "a melhor chapa do Brasil", no lançamento de um portal voltado a ONGs e voluntários.

O mineiro disse que avalia "todas as possibilidades" e que, se pudesse estar aliado a Ciro, "seria extraordinário". Eles almoçaram juntos, a sós, na residência oficial do governador.

Aécio sempre cita como vantagem de sua eventual candidatura um maior poder de agregar

apoio de partidos que hoje estão na base do governo federal. O PSB de Ciro é um dos partidos que o PT tem como certo na coalizão em torno da eventual candidatura da ministra Dilma Rousseff (Casa Civil).

Serra, o "coiso"

Diferentemente de sua última passagem por BH, quando os ataques de Ciro ao governador de São Paulo, José Serra, chegaram a constranger Aécio, a artilharia verbal do deputado contra o paulista diminuiu. Em sua única menção a Serra, se referiu a ele como "coiso", ao explicar sua transferência de do-

micílio eleitoral para São Paulo.

Segundo Ciro, "o coiso ou seus aliados poderiam tentar a impugnação" de sua candidatura à Presidência por pertencer à mesma circunscrição eleitoral de seu irmão, o governador do Ceará, Cid Gomes (PSB).

Ao comentar as declarações do ex-prefeito do Rio Cesar Maia (DEM), que afirmou que Serra "lembra os piores caudilhos", Aécio disse esperar que os ataques do DEM ao PSDB não prejudiquem a candidatura tucana à Presidência. "Acho que todos nós devemos ter muita cautela daqui por diante nessas manifestações."

Italiano radicaliza greve de fome contra extradição

BRASÍLIA, DF - (Folhapress) - Na véspera do STF (Supremo Tribunal Federal) decidir sobre a extradição ao ex-ativista Cesare Battisti, o italiano decidiu suspender o acompanhamento médico que recebe na penitenciária da Papuda, em Brasília, em consequência da greve de fome que realiza desde a última sexta. Battisti vinha tomando soro desde ontem, mas optou por realizar integralmente a greve de fome na tentativa de sensibilizar o presidente do STF, Gilmar Mendes, a não conceder a extradição para a Itália.

Em encontro com um grupo de parlamentares na penitenciária, Battisti se mostrou fragilizado e abatido. Apesar de estar otimista com a possibilidade de o STF não conceder a extradição, o ex-ativista classificou de "extrema" sua situação. "Ele disse que ia até o limite máximo", afirmou o deputado Chico Alencar (PSOL-RJ).

Brasil gasta pouco e mal com a saúde pública

SÃO PAULO, SP - (Folhapress) - O Brasil investe pouco na área de saúde pública e os gastos nessa área são malfeitos. Esta é uma das conclusões da pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz Maria Alicia Domínguez Ugá cujo estudo demonstra que o país gasta apenas 3,4% do seu Produto Interno Bruto (PIB) em saúde. Nos demais países da América Latina, a média de gastos em saúde é de 4,6% do PIB. As informações são da Agência Brasil.

"Nós gastamos mal e pouco. No Brasil, a saúde é vista como um setor de gastos em vez de ser visto como gerador de emprego e renda", afirmou hoje durante o seminário Gastos Catastróficos em Saúde no Brasil, realizada na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP). De acordo com ela, a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) recomenda que

os investimentos em saúde representem 6% do PIB.

Segundo a pesquisadora, os gastos públicos em saúde pública no Brasil giram em torno de US\$ 153 per capita. Desse total, US\$ 77,4 são investidos pela União, Estados pagam US\$ 37,5 e municípios, US\$ 38,1. "Os municípios são os maiores protagonistas nos investimentos em saúde", explicou.

Maria Alicia apontou ainda que a União tem diminuído seus investimentos em saúde pública: em 1993, o governo federal era responsável por 72% dos gastos; em 2003, o percentual caiu para 51%. "Em contrapartida, Estados e municípios estão aumentando a participação", afirmou Maria Alicia, mostrando que em 1993 os Estados eram responsáveis por 12% dos investimentos e, dez anos depois, o percentual subiu para 23%. "Já os municípios gastavam 16% naquela época e em 2003 o gasto aumentou para 26%", completou.

Operador admite dificuldades para explicar apagão

RIO DE JANEIRO, RJ - (Folhapress) - O diretor-geral do ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), Hermes Chipp, afirmou ontem que não será possível determinar com exatidão as causas do blecaute que atingiu 18 Estados. O curto-circuito que determinou o blecaute foi causado por uma descarga elétrica com duas origens possíveis, diz Chipp.

A primeira teria sido uma "descarga atmosférica", ou raio (palavra que ele evita). A segunda seria a redução da capacidade técnica dos equipamentos em suportar a tensão por estarem molhados.

"Agora, determinar se houve descarga ou curto-circuito devido à sobretensão, não é possível"

Hermes Chipp, Diretor do ONS

TIROTEIO

É algo sem base real, um factóide. Se Aécio for candidato a senador, e Ciro a presidente ou a governador, eles estarão separados.

Do deputado tucano ARNALDO MADEIRA (SP), sobre o fato de o correligionário Aécio Neves ter dito que gostaria de estar no mesmo projeto político de Ciro Gomes (PSB).

CONTRAPONTO

Diga "x"!

Guido Mantega participava dias atrás de audiência na comissão especial da Câmara que trata do projeto de capitalização da Petrobras, dentro do marco regulatório do pré-sal, quando uma voz invadiu o sistema de som:

- Um sorriso, mais um, vamos lá!

Os deputados se entreolharam intrigados. Na dúvida, o ministro da Fazenda abriu um largo sorriso. Logo em seguida, alguém explicou que se tratava de áudio vazado de um estúdio fotográfico improvisado numa sala próxima, mas Mantega não perdeu o reboledo:

- Até que eu fui bem, vai...



A VIOLÊNCIA *nas escolas*

A VIOLÊNCIA PROTAGONIZADA pelos três segmentos da comunidade escolar (aluno, professor e servidor) não é um fenômeno novo, mas tem assumido proporções preocupantes nos últimos anos. Basta verificar os registros de um único setor, o de Direito do Aluno, da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC, para constatar que somente de janeiro a setembro contabilizou 1.563 ocorrências, procedentes de escolas públicas e privadas de Natal, classificadas como atos de indisciplina e infrações. Esse registro dos primeiros nove meses deste ano já representa um aumento de 115% em relação à totalidade do ano anterior, quando foram registradas 726 ocorrências.

Sabe-se que esses números ainda não representam o quadro real da violência no cenário escolar. Com frequência os envolvidos decidem não notificar a ocorrência ou procuram diretamente a Polícia, o Conselho Tutelar ou o Juizado da Infância e da Juventude.

A questão assume maior proporção e ganha complexidade quando constato que entre os atores da violência estão os principais responsáveis pela formação dos jovens: pais e professores. Dos atos classificados pelo Setor de Direito do Aluno como mais graves de agressões físicas, quatro partiram de pais, ou responsáveis, contra professores, diretor e alunos e duas agressões partiram de professores contra alunos.

As constatações nesse território são tão graves que a cada pá-

gina virada do relatório do Setor mais aumenta a minha indignação. No item assédio moral e sexual, três ocorrências foram comprovadas, tendo como responsáveis um dirigente de escola, um professor e um servidor terceirizado. Não fosse a forma transparente como a coordenadora Eurilene Balbi trata a questão, o problema não viria à tona e a impunidade passaria despercebida.

Mas não adianta pensar que o problema está apenas na escola pública. O destaque das ocorrências mais graves também inclui a rede privada. Há registro de quatro ocorrências com armas de fogo, com duas apreensões de menores, e diversas ocorrências de depredação do patrimônio. Eu mesma presenciei, outro dia, quando estava na sala da coordenadora para obter informações sobre o problema, quando uma diretora de escola particular ligou para saber como proceder no caso de duas adolescentes que tinham produzido um vídeo denegrindo a imagem da escola, inclusive com a inclusão de gestos obscenos, conforme relatava a diretora do outro lado da linha.

Como confirma o quadro, as grandes inovações tecnológicas do mundo das comunicações nem sempre estão a serviço da educação e a favor do ser humano. Os exemplos estão por toda parte e,

claro, também na Internet, que tanto seduz crianças e adolescentes. O estudante quer ação e coloca seus professores na berlinda. Pode provar que tem intimidade com o computador e sabe produzir vídeos. Se a escola se omite, os conteúdos ficam por conta da meninada.

Quanto às causas do problema, é sempre comum associar pobreza à violência, culpando-se o estudante pobre pelos atos agressivos. Estudo realizado pelo IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – conclui que é a desigualdade social uma das maiores causas da violência entre os jovens no Brasil e não a pobreza em si, já que o fato de ser pobre não quer dizer, obviamente, que uma pessoa tenha que ser violenta.

Outra causa é explicitada por Eurilene Baldi, quando afirma que a parte mais difícil do seu trabalho e do trabalho da escola, é conseguir a participação da família. O desabafo reflete a diminuição do controle social dos pais sobre os filhos e a destituição da família da sua função educativa, que passa a ser delegada à escola. Sem entrar aqui no mérito da questão, a prática tem confirmado que o distanciamento entre pais e filhos tem sido responsável pelo prejuízo a aprendizagem e pelos desvios de conduta dos adolescentes.

Sabe-se que a violência tem

muitas outras causas e surgem de fatores combinados, que podem ser relacionadas, ainda, ao alcoolismo, a dependência às drogas ilícitas, à ausência de valores e muitos outros, resultantes da falta de serviços públicos básicos e de políticas públicas. Seria ingenuidade considerar a violência como originária do espaço escolar, embora essa realidade não a exima da responsabilidade de se contrapor firmemente à cultura de agressões

Diante desse cenário, a escola pública, embora ainda timidamente, tem se mostrado sensível e vem desenvolvendo algumas ações para reduzir o problema. Um exemplo é o trabalho realizado na Escola Estadual João Tibúrcio, onde vêm sendo implementadas oficinas culturais com os alunos, como parte do programa “Cultura da Paz na Escola”. O ataque ao problema, logo a partir do surgimento das primeiras manifestações de violência, devolveu à escola o clima de companheirismo e solidariedade entre crianças e adolescentes.

O Setor de Direito do Aluno, que funciona diariamente durante os dois turnos, no prédio da SEEC, para assessorar a comunidade escolar, desempenha um papel relevante e, apesar do elevado número de registros, a sua atuação junto às partes conflitantes vem inibindo desfechos

mais dramáticos. Os casos mais graves que extrapolam a sua competência são encaminhados ao Conselho Tutelar ou ao Juizado da Infância e da Juventude. O Setor também conta com a parceria do Ministério Público.

Outro projeto, o Justiça na Escola, tem mérito, principalmente, pelo seu caráter preventivo. Vem se desenvolvendo há cinco anos, através de parceria entre o Tribunal de Justiça do Estado e escolas e visa à formação de cidadãos e ao incentivo à convivência harmoniosa no ambiente escolar.

A SEEC promete para 2010 uma programação mais intensa através da Comissão de Cultura da Paz e da criação do Conselho Estadual de Promoção de Paz nas Escolas, com participação de representantes de várias secretarias, instituições federais, entidades não-governamentais e escolas, pretendendo trabalhar também em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação.

É importante que essas ações sejam intensificadas com urgência, visando à observância da Lei 8.814/2006, que prevê o controle da violência nas escolas da rede pública de ensino do Estado. Também se torna importante que seja promovida uma integração entre os diversos setores que atuam no controle da violência entre crianças e adolescentes, visando a um monitoramento mais eficaz à divulgação de dados estatísticos que auxiliem os gestores no planejamento e ao aperfeiçoamento permanente das políticas públicas para as escolas.

PLURAL

VIKTOR VIDAL
JORNALISTA

A estrela solitária

Seu jeito despojado, cabelos loiros e longos, roupas extravagantes, já denunciavam que Marinho Chagas, formado boleiro jogando de pés descalços nas ruas das Sete Bocas, ali perto da subida para o Cemitério do Alecrim, era um homem à frente do seu tempo. Chegou à Cidade Maravilhosa, início da década de 70, com toda cancha, “fechando” o pedaço. Dizem até que a princesa Grace Kelly deu em cima dele quando esteve no Rio. A retribuição teria ficado num gracioso autógrafa. Os jornais da época registraram o frisson que o galego, depois apelidado de “Bruxa” nos gramados da vida, causou com a mulherada carioca. Na linha vanguardista, quando estava de folga dos treinos no Botafogo, fazia bem o estilo alternativo nas paragens de Ipanema.

Marinho, no auge do sucesso, era um homem solitário. Difícil de acreditar. Assediado, idolatrado, cercado de amigos, merecedor do apoio da família e solitário. Como? Um homem que vive à frente do seu tempo é um homem solitário. Dentro de campo, Marinho rompeu barreiras, estando taticamente muito adiantado em relação ao que se jogava na época. Avançava livremente pela lateral rumo ao ataque, características de um verdadeiro ala. Algo inconcebível para o futebol daquele tempo, quando se atribuía ao lateral a função mais de marcador do que de atacante. Mas a Bruxa, dentro de sua redoma, conseguiu quebrar esse paradigma. Chegou a ser apelidado, de forma pejorativa, de “Avenida Marinho Chagas”, devido aos espaços que deixava no campo. Mesmo assim, foi considerado o melhor lateral esquerdo da Copa de 1974. Talvez, isso tenha contribuído para o início da mudança tática imposta aos flancos.

Toda a notoriedade que Marinho ganhou ao longo da vida, inclusive fazendo grandes amizades com ídolos internacionais do futebol, nunca o tirou da solidão. Ele sabe disso. A solidão é um estado interno, a princípio um sentimento de que algo ou alguém está faltando. É dentro deste mundo solitário que os homens que vivem à frente do seu tempo conseguem seus grandes feitos. Marinho, hoje aos 57 anos, ainda lutando contra a doença dos jogadores de futebol, tem planos. Quer consolidar o projeto de um instituto para crianças carentes na Redinha. Alheio ao pré-julgamento de parte da sociedade e recolhido a um quarto de hotel, o maior ídolo da história do futebol potiguar não pode pa-decer de outro tipo de solidão: aquela imposta pela ausência física de nós, mortais, em suas relações sociais. Precisa do mesmo apoio e consideração que gozou em seus tempos áureos. Quanto à solidão, deixemos que ele fique com a outra: aquela que só os gênios podem ter.

NOVO

JORNAL

ASSINE JÁ:

3198.0500

PRÉ-SAL | Cursos e seminários não explicam benefícios para o RN

Nhenhêném

Alexis Peixoto, do Novo Jornal

ENQUANTO A DISCUSSÃO

em torno do novo modelo exploratório para a camada do pré-sal motiva discussões acaloradas entre deputados no Congresso Nacional, uma pergunta permanece sem resposta para o povo potiguar. Afinal, quais são os benefícios que o pré-sal trará para o Rio Grande do Norte? A resposta é vaga e, aparentemente, complexa.

Durante esta semana, a Petrobrás promoveu em Natal dois seminários sobre o pré-sal; nenhum deles centrados na realidade potiguar. O primeiro, realizado em parceria com a UFRN, se estendeu durante todo o dia de segunda-feira (16) no auditório da reitoria do Campus. Com a presença de autoridades políticas e acadêmicas, o evento priorizou questões socioambientais, desafios tecnológicos e, sobretudo, as mudanças previstas no projeto de partilha do marco regulatório, proposto pelo deputado federal Henrique Eduardo Alves (PMDB).

O outro evento promovido pela Petrobrás em Natal, voltado exclusivamente para profissionais da imprensa e formadores de opinião, foi realizado na manhã de ontem (17) e assumiu ares explicitamente didáticos. Realizado num salão especial de um hotel de luxo na Av. Engenheiro Roberto Freire, em Ponta Negra, a programação do evento incluía



Joelson Mendes, da Petrobrás

palestras sobre a origem geológica da camada do pré-sal e um painel minuciosamente jurídico a respeito da legislação que rege a exploração dos poços de petróleo no Brasil.

Em meio a números e tabelas com dados geopolíticos, a questão do RN foi levantada apenas para colher respostas evasivas e exageradamente abrangentes. Presente nos dois eventos, o Gerente Geral de Exploração e Produção da Petrobrás no RN e no Ceará, Joelson Mendes, respondeu vagamente quando questionado sobre o assunto. Torcendo pela aprovação do projeto de partilha,

que aumenta os royalties destinados aos estados não produtores de 10 para 15%, Mendes se mostra otimista. Durante nossa conversa, no saguão do hotel onde o seminário para a imprensa está sendo realizado, ele lembrou o projeto que prevê a criação de um fundo social que recolherá recursos para políticas de desenvolvimento nas áreas de saúde, combate à pobreza, cultura, ciência e tecnologia ambiental. “Mas tudo isso ainda está em discussão”, pontuou.

Sobre a realidade local, o gerente sinalizou ainda com a possibilidade de crescimento em longo prazo. “Os estados não produtores

podem crescer e, no futuro, prestar serviços para o pré-sal. O Rio Grande do Norte, na condição de maior produtor em terra do país tem perfeitas condições de atingir esse nível”, analisou.

Durante a programação matutina do seminário realizado na UFRN, uma pergunta da plateia procurou, em vão, dar um foco específico à discussão. Encaminhada pelo vereador George Câmara (PCdoB) a pergunta questionava a possibilidade dos recursos do pré-sal beneficiar os pequenos e médios empresários potiguares, além de estimular a geração de empregos nestes mesmos setores.

Após a pergunta, a mesa participante formada pelo deputado Henrique Alves, por Jean-Paul Patres, Secretário de Energia do Estado, e por João Lima Andrade Neto, presidente da BR Distribuidora, silenciou momentaneamente. A pergunta acabou sendo respondida pelo executivo da distribuidora da Petrobrás.

“É preciso analisar as cadeias metodológicas que já existem nessas áreas para se detectar os elementos mais necessitados. E aí sim verificar o que se pode ser feito quanto a esta questão”, respondeu Lima, sem especificar mais nada. Ainda no assunto, ele aproveitou para fazer um comentário que pode provocar uma ponta de otimismo no povo potiguar. “Os recursos do pré-sal devem e precisam transcender a indústria petrolífera”.

COMENTÁRIO

UFANISMO DISTANTE DA REALIDADE

A impressão que se tem a partir dos dois seminários realizados pela Petrobrás é de que os eventos têm o objetivo a contagiar a imprensa, academia e a opinião pública com o entusiasmo a respeito do crescimento possível com a descoberta do pré-sal.

Em ambos os eventos, a discussão preferiu não se ater a realidade local, achando mais motivos para girar em torno do aproveitamento em nível nacional das reservas da camada, respaldado por estatísticas grandiosas que reforçavam o clima de otimismo dos palestrantes e participantes em relação ao futuro energético do país. No saldo final, a conclusão óbvia é que o aproveitamento concreto desses recursos pelo estado do Rio Grande do Norte ainda está longe de ser definido, subordinado à resolução de uma série de políticas e possibilidades. **AP**

Produção do RN caiu 10%

Longe do crescimento prometido pela exploração do pré-sal, a produção de petróleo da bacia potiguar apresenta queda significativa. Este ano, o declínio da produção foi de 10% em relação ao ano passado. Em nível nacional, a produção cresceu 5%.

Para o estado considerado o principal produtor de petróleo em terra, pode parecer alarmante. Mas Joelson Mendes tranquiliza. “É absolutamente natural. A produção de petróleo caiu em todo mundo”, aponta. Mendes garante que existem investimentos a longo prazo na área de produção e exploração que visam aumentar a atual produção de 70 mil para 100

mil barris/dia até 2014.

Durante o coffee break do seminário, pergunto se a discussão em torno do pré-sal pode atrapalhar essa expectativa, uma vez que o assunto parece ser o norte da Petrobrás nos próximos anos. “Absolutamente”, responde convicto o diretor, enquanto sorve uma xícara quente de café. “A Petrobrás tem um plano de investimento para os próximos anos da ordem 174 bilhões no país inteiro. Desse valor, só 28 bilhões vão para o pré-sal. O resto será distribuído entre as outras bacias. Não tem a menor possibilidade de a nossa perder esses investimentos”, garante.

NOVO

JORNAL

ASSINE JÁ:

3198.0500



NEY DOUGLAS/NJ

Arturo Arruda

Mercado maduro

O diretor da Art e C, Comunicação Integrada, Arturo Arruda, está deixando o posto de presidente do Sindicato das Agências de Propaganda do RN (Sinapron) que exerceu nos últimos quatro anos. Durante seus dois mandatos o estado viveu um período de crescimento econômico que refletiu no desenvolvimento do mercado publicitário.

Impulsionado pelo crescimento da construção civil, o setor imobiliário transformou-se no maior segmento individual na categoria anunciantes e foi, segundo Arturo, um dos responsáveis pela alteração do equilíbrio entre contas públicas e privadas. O surgimento de novos shoppings, mais as redes de supermercados e revendas de automóveis turbinaram a área de varejo e levaram o mercado da propaganda a dar um salto.

O resultado desse crescimento foi a evolução das agências locais, tanto em termos financeiros quanto na qualificação profissional. Hoje, profissionais que deixaram o estado em busca de melhores salários estão sendo “repatriados” e os que ficaram atingiram níveis de qualidade compatíveis com os grandes centros do país. Um exemplo é o próprio Arturo, que este ano tornou-se o primeiro potiguar a ganhar o prêmio Colunista na categoria publicitário do ano do Norte/Nordeste.

Arturo cita ainda como fator positivo conquistado nos últimos anos a profissionalização dos anunciantes do setor do setor público. “Hoje os órgãos públicos e as maiores prefeituras do estado licitam suas contas”, explica ele, lembrando que a transparência na destinação das verbas públicas contribuiu para a consolidação do mercado.



NEY DOUGLAS/NJ

Rogério Nunes

Novos desafios

O novo presidente do Sinapron, Rogério Nunes, diretor da RAF Propaganda, já elegeu o primeiro desafio a ser vencido em seus dois anos de mandato. Ele quer mobilizar as agências associadas ao sindicato para criar incentivos à profissionalização da área de anunciantes privados, principalmente no setor de varejo que, em número de clientes, corresponde a cerca de 90% das contas publicitárias.

Através da realização de cursos, seminários e workshops Rogério pretende mostrar aos empresários as vantagens de contar, em seus negócios, gerências de marketing e publicidade. “Nós temos que conscientizar o lojista de que a propaganda, além ajudar a vender seus produtos, também pode vender a imagem e o conceito de sua marca”, afirma.

Outra preocupação de Rogério é firmar parcerias para criar e manter um banco de dados estatísticos sobre o mercado de publicidade no RN, que auxilie as agências a planejarem suas ações com mais precisão. Ele acredita que entidades do governo, dos veículos e dos anunciantes podem ser os parceiros.

| PUBLICIDADE NO RN | Setor movimenta R\$ 120 milhões por ano

O mercado ficou bárbaro

Carlos Prado, do Novo Jornal

PASSADOS 47 ANOS da criação da primeira agência do estado, a publicidade do Rio Grande do Norte já pode ser classificada como um mercado, do ponto de vista da teoria econômica. Longe do amadorismo que o potiguar Fernando Luis da Câmara Cascudo encontrou em novembro de 1962, ao chegar a Natal para fundar a Vesper Propaganda, o setor vive, hoje, um momento em que a profissionalização é requisito fundamental e exibe números relevantes em relação à economia local.

Para este ano, a previsão de faturamento total é de cerca de R\$ 120 milhões, o que equivale a todo o valor dos royalties que o governo do estado recebeu até outubro pela extração de petróleo no RN. Outra boa notícia é que a cada ano diminui a proporção da participação de governos – estados e municípios – no bolo.

Quando Cascudo trouxe sua experiência, do Rio de Janeiro, para formar a primeira equipe de publi-

citários potiguares a convite do então governador Aluizio Alves, o setor público respondia pela quase totalidade do dinheiro investido na insipiente mídia da época. Agora, a iniciativa privada é majoritária. Garante 60% das verbas e a cada ano aumenta a presença no mercado. O crescimento esperado nas receitas do setor em 2010, entre 10% e 15%, virá do aumento nas contas privadas.

As quase 100 agências em funcionamento no estado atualmente garantem a manutenção de cerca de 800 empregos diretos. Os salários dos profissionais das áreas de atendimento, produção, mídia e criação variam de R\$ 900 a R\$ 8 mil. Há, ainda, os empregos indiretos gerados nos veículos e fornecedores das agências, como as gráficas e produtoras de áudio e vídeo.

A área da educação também recebeu impactos positivos. Depois da pioneira Universidade Potiguar (UnP) que iniciou seu curso de formação de publicitários em 1993, vários outros cursos foram criados. Hoje existem em Natal três universidades com cursos de dedicados à propaganda e publicidade e um de marketing.



REPRODUÇÃO

Equipe da Vesper : pioneirismo

Meu amigo Everaldo

Everaldo Gomes Porciúncula, pernambucano de Lagoa dos Gatos, chegou a Natal em fins dos anos cinquenta como correspondente do Jornal do Comércio de Pernambuco.

Nesse tempo eu ainda era um ginasião que saía do internato do Colégio Marista para a Pensão Central, que funcionava na avenida Rio Branco, esquina com rua Auta de Souza. Nesse endereço, numa cidade de pouco mais de cem mil habitantes conviviam estudantes, funcionários públicos, intelectuais e jornalistas, como Talis Andrade e Ronaldo Ferreira Dias que lá chegaram antes de Everaldo.

O Jornal do Comércio, das organizações F Pessoa de Queiroz, era uma potência. Sua emissora de TV, antes do vídeo tape, ficava entre as quatro ou cinco melhores do país, onde não existia nenhuma rede (network).

Ser correspondente do JC em Natal, era trunfo. Nenhum dos jornais locais alcançavam a tiragem de 3 mil exemplares. Depois da instalação de uma sucursal, o Jornal do Comércio chegou a ter 800 assinantes em Natal, atraídos por uma presença diária dos fatos da cidade no seu noticiário, com repórteres do nível de Djair Dantas e Marcos Aurélio Sá, e as crônicas sociais de Jota Epifânio.

Everaldo ganhou destaque

com entrevistas marcantes do governador Dinarte Mariz que ganharam enorme repercussão.

No declínio do Jornal do Comércio, Everaldo terminou mudando do lado no balcão. Foi assessor de imprensa do Monsenhor Walfrêdo Gurgel e depois assumiu a chefia de relações públicas da Fiern, convidado por Fernando Bezerra.

Aí nos encontramos profissionalmente.

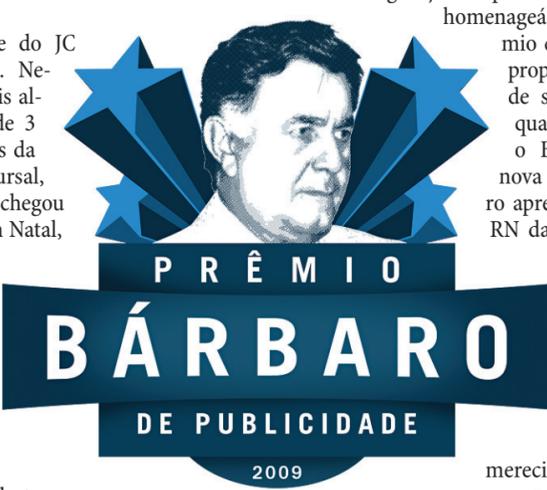
Atraídos por Silvano Sinedino de Oliveira, ele e eu, estabelecemos uma parceria com a Dumbo Publicidade, lançada nos anos '70.

Everaldo foi além. Num tempo em que sua agência tinha o virtual monopólio da publicidade local, Everaldo criou o Sindicato das Agências de Propaganda, abrindo espaço para novas agências e uma nova geração de publicitários que resolveram

homenageá-lo nominando o prêmio criado para valorizar a propaganda local, depois de sua morte inesperada, quando, cheio de vida, o Bárbaro iniciava uma nova carreira como primeiro apresentador do Bom Dia RN da Tv Cabugi, afiliada à Rede Globo.

A homenagem a Everaldo foi uma das raras unanimidades registradas na propaganda do Rio Grande do Norte. Nada mais merecido.

Cassiano Arruda Câmara



ARGEMIRO LIMA/NJ

Fabiana Vêras

Oportunidades de trabalho

Quando fez o vestibular para o curso de publicidade e propaganda da UnP em 1996, Fabiana Vêras sonhava com o

glamour da atividade, segundo ela mesma confessa. Ser publicitária, em seu conceito, era a oportunidade de apresentar uma imagem descolada e frequentar pessoas interessantes.

Logo ao iniciar o curso, porém, Fabiana viu que a verdadeira oportunidade que surgia era profissional. “Eu percebi que o campo de trabalho era muito vasto; quem entra na faculdade não tem noção disso”, afirma. Já no segundo ano de curso conseguiu estágio em uma agência e em seguida foi contratada por um instituto de pesquisas de mercado. A metade de sua turma da universidade está no mercado de trabalho.

Fabiana formou-se em 1999 e fez outro curso, de especialização em marketing pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Trabalhou no departamento de marketing da construtora Capuche e hoje enfrenta o que classifica como o grande desafio de sua carreira: ela é a diretora comercial do NOVO JORNAL.

PREMIAÇÃO É HOJE

A cerimônia de entrega da nona edição do prêmio Bárbaro de Publicidade acontece hoje à noite na Olimpo recepções. Serão premiados profissionais, agências, produtores, veículos e anunciantes. Amanhã, a Federação Nacional das Agências (Fenapro) promove no Hotel Serhs, durante o dia todo, VI Encontro Nacional de Lideranças Regionais de Propaganda.



AUGUSTO RATIS/NJ

Dirceu Simabucuru

Consumidor exigente

As mudanças no perfil do consumidor potiguar é o principal fator a que os agentes do mercado publicitário local devem estar atentos, na opinião do superintendente da Inter TV Cabugi, Dirceu Simabucuru. Morando em Natal há quatro anos, ele explica que em nenhuma outra região do país o consumo tem crescido tanto quanto no Nordeste. “Enquanto no Sul a média de expansão do mercado está entre 5% e 8%, aqui o aumento fica entre 20% e 30%”, afirma.

O crescimento acelerado, segundo Dirceu, vem provocando alteração na pirâmide social do estado, principalmente nos maiores centros urbanos, com o a GRANDE NATAL Mossoró. O resultado é o aumento das camadas de classe média e a consequente elevação do nível de exigência desses consumidores. “Um consumidor mais exigente vai querer produtos mais bem elaborados e apresentados, além de preferir marcas cujos conceitos agreguem valores à sua própria imagem”, esclarece Dirceu, lembrando que a propaganda é a arma que indústria, comércio e prestadores de serviço dispõem para atender essa demanda.

Dirceu lembra o caso de um fabricante de shampu que por muitos anos desfrutou da condição de líder de mercado nos segmentos de consumo populares e que foi obrigado a reformular o conceito de sua marca para escapar a fuga de seus clientes. “O consumidor que consegue mudar de classe, elevando-se na escala social, quer demonstrar isso e, então, busca produtos que tenham um diferencial em relação ao que ele estava habituado a consumir”, afirma.



TIAGO LIMA/NJ

Rodrigo Barros

Instrumento estratégico

Usar a propaganda e o marketing como instrumentos de captação de clientes e fortalecimento da marca é lei para as unidades das cooperativas de médicos Unimed espalhadas pelo país. Essa estratégia, segundo o diretor de marketing e vendas da entidade em Natal, Rodrigo Barros, garantiu um recall de 64,8% de acordo com sondagem realizada este ano pela Consultoria Pesquisas. Isso quer dizer que o nome Unimed é o primeiro que vem à cabeça das pessoas quando se fala em plano de saúde.

Atualmente, a Unimed está com uma campanha no ar destinada a captar clientes na área empresarial. Usando jornais, rádios, televisões e internet a cooperativa quer mostrar que seus planos não são exclusivos para pessoas físicas. Com o mote “sinta a diferença” as peças pretendem mostrar aos empresários que a contratação de um plano de saúde de qualidade para atender seus empregados pode agregar conceitos positivos à marca de seu negócio.

VIOLÊNCIA | Ex-prefeito de Antônio Martins, José Júlio foi resgatado na manhã de ontem depois de pagar R\$ 25 mil aos sequestradores

“Eles bloquearam a pista com pedras. Quando o carro parou, cinco homens saíram do meio da mata”.

Elias Nobre,
Delegado geral da Polícia Civil

14 HORAS de agonia

Anderson Barbosa do NOVO JORNAL

QUATORZE HORAS. ESSE foi o tempo que durou o sequestro do médico e ex-prefeito da cidade de Antônio Martins José Júlio Fernandes Neto. Além dele, também ficaram em poder de cinco assaltantes Maria Margarida Lopes e Larissa Cristina Viana Lopes, mulher e filha de Pedro Júnior, candidato a prefeito de Marcelino Vieira na última eleição municipal. Por volta das 21h30 da segunda-feira, eles seguiam pela BR-226 - entre as cidades de Janduís e Campo Grande - quando o veículo em que estavam foi obrigado a parar numa barricada. José Júlio e as duas mulheres

só foram libertados depois que os sequestradores receberam, já na manhã de ontem, R\$ 25 mil de resgate. O trio foi localizado numa estrada carroçável nas imediações do sítio São José, uma comunidade rural do município de Caraúbas, na região do Médio Oeste potiguar.

Segundo informações do delegado geral de Polícia Civil, Elias Nobre de Almeida Neto, o carro em que o grupo viajava, de Natal para Antônio Martins, foi obrigado a parar no meio da estrada por causa de uma barricada montada pelos próprios bandidos. “Eles bloquearam a pista com pedras. Quando o carro parou, cinco homens saíram do meio da mata e anunciaram o assalto. Todos estavam armados com revólveres. Ao descobrirem que José Júlio era

ex-prefeito, devem ter deduzido que ele tinha muito dinheiro. Então liberaram o motorista Manuel Francisco da Silva e exigiram R\$ 25 mil de resgate”, explicou o delegado.

Ao longo da madrugada, o motorista procurou alguns familiares e amigos do ex-prefeito em Antônio Martins. Já pela manhã, e com o dinheiro no bolso, Manuel foi a uma praça na frente da Caixa Econômica Federal de Pau dos Ferros para pagar o resgate. Às 10h, o valor foi repassado a dois dos cinco sequestradores. Depois do pagamento, foi dada a ordem para libertar o ex-prefeito e as mulheres, o que só aconteceu por volta das 11h30. “Acreditamos que o local do cativo seja bem próximo ao sítio onde o grupo foi localizado”, disse Elis Nobre.

Médico voltava para casa depois de ter vindo a Natal cobrar mais segurança do vice-governador Iberê de Souza



TIAGO LIMA/NU

Durante a entrevista, José Júlio disse que procurou o vice-governador Iberê Ferreira de Souza para pedir ações de combate à violência na região

Cem homens na busca, entre civis e militares

Até o fechamento desta edição, a polícia ainda não tinha pistas ou a identificação dos cinco sequestradores que mantiveram em cativeiro o médico José Júlio, ex-prefeito do município de Antônio Martins, e mais duas mulheres. Diligências foram realizadas pela região do Médio Oeste e um suspeito chegou a ser detido para averiguação. Mais de 100 policiais, entre civis e militares, foram empregados na operação.

Questionado sobre a utilização do helicóptero 'Potiguar 1', de uso da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (Sesed), o delegado geral de Polícia Civil confirmou que a aeronave não participou das buscas. “O helicóptero não foi usado porque, desde a semana passada, ele está em Fortaleza para manutenção periódica”, disse Elias Nobre.

O delegado Márcio Delgado, da Delegacia Especializada em Investigações e Combate ao Crime Organizado (Deicor), foi designado responsável pelas investigações.

Antes do sequestro, entrevista ao NOVO JORNAL

Luana Ferreira,
do NOVO JORNAL

Parecia que estava adivinhando. No mesmo dia em que foi sequestrado, José Júlio procurou o vice-governador Iberê Ferreira para pedir providências para o problema da insegurança nas estradas da região Oeste. Há 15 dias havia sido assaltado entre Alexandria e Antônio Martins e temia um novo ataque. Como Iberê Ferreira não pode recebê-lo, tratou do assunto com o assessor Hudson Pereira de Brito.

Depois dessa reunião, José Júlio conversou com a reportagem do **Novo Jornal** sobre as duas paixões de sua vida: medicina e política. Ele ainda cumpriu agenda política em Natal antes de regressar, à noite, para Pau dos Ferros, onde iria enfrentar um plantão de 24h. Foi sequestrado antes de chegar lá.

José Júlio está em plena campanha. O médico e ex-prefeito de Antônio Martins se prepara para concorrer no próximo ano

a uma vaga na Assembleia Legislativa e tem boas chances de se eleger. Vive o auge de sua carreira política: possui, de um lado, o apoio de lideranças importantes como a deputada federal Fátima

O médico e ex-prefeito de Antônio Martins se prepara para concorrer no próximo ano a uma vaga na Assembleia Legislativa e tem boas chances de se eleger.

Bezerra (PT), o deputado federal Henrique Alves (PMDB) e o pré-candidato ao governo Iberê Ferreira (PSB); do outro, o legado de duas gestões bem avaliadas em Antônio Martins. Causa e consequência de um comportamento que sempre permeou sua vida pública: o pragmatismo.

“Pra você fazer uma boa administração, tem que ser governo”, conforma-se. Assumiu a prefeitura em 2000 pelo PDT fazendo oposição a Francisco Jácome (DEM), a quem havia ajudado a eleger em 1996. “Ele já estava muito desgastado”. Depois, se filiou ao PMDB para se aproximar do então governador Garibaldi Alves e do senador Fernando Bezerra (PMDB). No ano seguinte às derrotas de Garibaldi, no governo, e Bezerra, no Senado, procurou Fátima Bezerra e acertou sua migração para o PT. Entre 2004 e 2008, os repasses do governo federal para Antônio Martins dobraram, passando de R\$ 5 milhões para R\$ 10 milhões.

“Sempre me identifiquei com os partidos de esquerda”.

diz. José Júlio atribui à “democracia interna” do PT a sua atual condição de emergente da política potiguar.

“Eu teria chances de me candidatar a deputado estadual se estivesse em outro partido?” Aos 45 anos, filho de pequenos agricultores de Antônio Martins, José Júlio não tem família importante e só começou a ganhar dinheiro aos 30 anos, quando se formou em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Voltou para o interior e deu início à rotina de plantões e atendimento ambulatorial em municípios do Alto Oeste que ocupa boa parte do seu tempo até hoje. “Faço parto, anestesia, ortopedia, traumatologia, pequenas cirurgias...” Dos hospitais do interior para os salões da política foi um pulo. “A medicina me deu faro para a política”. Seja porque gosta de ajudar os outros, como ele diz, ou porque jaleco branco costuma atrair votos, essas atividades estarão atreladas e até mesmo dependentes ainda por muito tempo na vida de José Júlio.

REGIÃO É PERIGOSA

Os assaltos praticados por quadrilhas no Médio Oeste potiguar continuam aterrorizando a população. E sofrem também o mesmo temor aqueles que precisam trafegar pelas estradas que interligam os municípios da região, principalmente nas proximidades da cidade de Caraúbas.

Antes do sequestro desta segunda-feira, dois grandes confrontos envolvendo policiais e bandidos foram registrados na região, resultando na morte de três assaltantes. O primeiro aconteceu em 28 de setembro, quando policiais militares de Caraúbas entraram em conflito com oito homens fortemente armados, acusados de vários crimes na região Oeste. Após intensa troca de tiros, ocorrida em um sítio na comunidade rural de Santo Antônio, dois bandidos morreram: Edilson José da Silva, de 27 anos, e Ananias Antônio dos Santos Neto, de 33. Este último, segundo confirmou o tenente-coronel Elias Cândido de Araújo, integrava a extinta quadrilha de Valdetário Carneiro, um dos bandidos mais temidos da região, morto em 2003.

Segundo Eromar Sátiro, tenente que comanda o policiamento militar em Caraúbas, e que participou da emboscada, policiais de municípios vizinhos estão em alerta, já que os assaltantes que fugiram estão fortemente armados e até hoje não foram localizados. “Eles escaparam com pistolas, revólveres e espingardas”, afirmou.

Já o segundo confronto, também na região Oeste, aconteceu no último dia 20. Na ocasião, a PM entrou em confronto com dois acusados de furtos de gado e vários outros assaltos. Na tentativa de fuga, entre as cidades de Olho D'água do Borges e Patu, um dos bandidos morreu. O comparsa, conhecido apenas como 'Josimar de Mainha', escapou pelo matagal e continua foragido.

PROTESTO | Ainda traumatizada com a violência que abalou a cidade, população de Santo Antônio do Potengi cobra reativação do posto policial

CLIMA DE TEMOR depois da CHACINA



População reunida na praça comenta os últimos acontecimentos e pede providências às autoridades policiais

A **SENSAÇÃO DE** insegurança ainda impera entre os moradores do distrito de Santo Antônio do Potengi, no município de São Gonçalo do Amarante. Assustada com a chacina que vitimou quatro rapazes na madrugada do último domingo, a população agora cobra a reativação do posto policial que há cinco anos foi fechado.

“Dá vontade de morar lá dentro só para não pagar aluguel”, ironiza a auxiliar de enfermagem Jacileide Freitas, referindo-se ao posto policial. “Assalto aqui é coisa comum. A comunidade está crescendo e a violência também. Nunca foi tão preocupante a nossa situação”, complementou o funcionário público Reginaldo Avelino.

Para o aposentado Gonçalo Francisco do Nascimento, de 85 anos, o distrito está abandonado e entregue à marginalidade. “Nossos jovens perderam a noção do que é certo ou errado. A polícia não passa por aqui e o que fica, além da sensação de medo e de temor, é a da impunidade. Só que, quando chega o período de campanha, tudo que é político diz que vai resolver o problema aumentando o efetivo policial. E isso nunca aconteceu. Só aumenta a quantidade de bandidos”, declarou.

Assaltada duas vezes este ano, a comerciante Maria França de Freitas, proprietária de uma pequena lanchonete, tornou-se prova da insegurança na região. “É difícil viver assim. Se pelo menos o posto policial reabrisse, a polícia ficava mais presente. Eu, quando fui roubada, esperei mais de uma hora para a polícia chegar. É um absurdo a falta de policiamento em nossa comunidade. Os ladrões roubam quem eles querem, na hora que eles querem, porque não tem uma viatura que nos dê segurança”, desabafou.

A inoperância do posto policial em Santo Antônio do Potengi foi constatada pela reportagem. No local, embora a luz da fachada estivesse acesa às 9h, as portas do prédio estavam trancadas. “Não adiante bater. Aí não entra um policial faz mais de cinco anos”, gritou uma dona

de casa que mora ao lado do posto.

“VAMOS REABRIR”

Procurado pelo Novo Jornal para dar explicações sobre o posto policial da comunidade de Santo Antônio do Potengi, o comandante do Policiamento da Região Metropolitana, coronel Francisco Araújo Silva, garantiu que o prédio volta a funcionar já nesta quarta-feira. “Vamos reabrir sim. Aumentamos nosso efetivo de 40 para 60 policiais militares e vamos colocar três PMs para dar expediente no posto. Além disso, temos uma caminhonete do Grupo Tático de Operações (GTO), mais cinco viaturas e seis motocicletas para dar cobertura ao município de São Gonçalo do Amarante”, afirmou Araújo.

Ainda de acordo com o coronel, está previsto para a próxima semana a inauguração da nova sede do Quartel da PM no município, que receberá novos equipamentos e armamentos para auxiliar no combate da criminalidade. “Não que tudo isso seja por causa do que aconteceu. Já tínhamos planejado. Mas, é evidente, que agora reforçaremos nosso trabalho ostensivo. Tenho certeza que São Gonçalo é uma cidade pacata”, disse Araújo Silva.

“É difícil viver assim. Se pelo menos o posto policial reabrisse, a polícia ficava mais presente.”

Maria França de Freitas
Comerciante



Maria França de Freitas: mais segurança

VITIMAS EM ESTADO GRAVE

Márcio Viana de Araújo, de 21 anos, o primo Mailton Viana de Araújo, de 16, mais o tio Eliano Viana do Nascimento, de 53, seguem internados após sobreviverem à chacina ocorrida na madrugada do domingo passado, quando três homens encapuzados e fortemente armados invadiram a casa em que estavam. No local, apontado pela polícia como uma boca-de-fumo, Márcio e Mailton foram alvejados com tiros na cabeça e outras partes do corpo.

Eles estão em estado grave e em permanente observação no Hospital Walfredo Gurgel. Já o tio dos jovens, que foi ao local quando ouviu os disparos, se recupera no Hospital Regional de Parnamirim. Ele levou um tiro na virilha e passa bem. Morreram no local os irmãos Klésio Viana de Araújo, de 17 anos (considerado o dono da boca-de-fumo) e José Cássio do Nascimento de Araújo, de 20, além dos primos Valtércio Barbosa do Nascimento, 24, e Anderson Kleiton Cunha do Nascimento, 21.

Ainda não há pistas dos responsáveis pela chacina. Para a Polícia Civil, que criou uma comissão especial com 10 delegados para investigar as mortes, a única certeza que se tem até o momento é que se trata de um grupo de extermínio composto por policiais.

FIM DA ROMARIA |

Uma vida de espera por um litro de leite

Rafael Duarte, do Novo Jornal

A **HISTÓRIA COMOVENTE** da aposentada Esmerina Figueira de Araújo, que lutou durante três anos, sem sucesso, para ser cadastrada no Programa do Leite, sensibilizou o Governo do Estado. Segunda-feira passada, depois da denúncia feita pelo NOVO JORNAL ao coordenador do programa, Tomaz Pereira de Araújo Neto, dona Esmerina foi informada que seria incluída no cadastro. A partir de amanhã, ela receberá os dois primeiros litros de leite, num total de sete por semana, sempre às segundas, quintas e sextas-feiras, como acontece com todos os 155 mil cidadãos inscritos no Programa do Leite.

Na edição de ontem, a reportagem contou a ‘romaria’ da aposentada, que costuma sair a pé do bairro Bom Pastor em busca da sobra do leite prometida pela chefe da distribuição no ponto das Quintas, ao lado da Maternidade, na avenida dos Paiatis. O caminho era percorrido pela aposentada, de quase 100 anos, em duas horas. Além de conquistar o benefício do leite, dona Esmerina poderá pegá-lo num ponto mais próximo de casa, no próprio Bom Pastor. “Eu estava pegando o leite ontem (segunda-feira) quando uma mulher do governo me disse, por telefone, que eu ia começar a receber pelo programa. Foi uma graça de Deus!”, comemorou.

Sobre os três anos em que procurou o Programa do Leite para tentar receber o alimento, a aposentada lembra que foi ignorada pela antiga chefe da distribuição nas Quintas. “Eu perguntava e a mulher dizia que eu não podia receber porque o leite não dava nem para as crianças! Ainda tentei, mas depois desisti”, contou.

Feliz, a aposentada faz planos para o leite a partir de agora. Com o produto certo na mesa, vai deixar de receber ajuda do dono de uma mercearia perto de casa, que sempre contribui com leite em pó e uma cesta básica por mês. Apesar de tudo, não abrirá mão de um velho hábito: a caminhada. Ela conta, e os vizinhos confirmam, que costuma fazer o pagamento das contas e receber a aposentadoria a pé na agência centro do Banco do Brasil, avenida Rio Branco, no Centro.

“Tenho cartão da gratuidade, mas não gosto de usar. Ando a pé para todo o canto. Vou as Rocas, Centro, Alecrim. Por onde passo, as pessoas na rua que me conhecem me chamam de vovó, senhora, mas não paro. Senão demoraria um dia inteiro para ir e voltar”, diz a quase centenária Esmerina, que revela nunca ter sentido dor de cabeça nem lembra do ano em que ficou doente pela última vez. “Faz muito tempo, tive um problema na perna e fui internada no Giselda. Foi um tempo bom porque não faltava comida de jeito nenhum no hospital. Ruim era a picada do soro”, recorda.



Esmerina de Araújo, enfim, vai receber gratuitamente o leite do programa do governo

Depois da denúncia feita pelo NOVO JORNAL dona Esmerina foi informada pela coordenação do programa que seria incluída no cadastro. A partir de amanhã, ela receberá os dois primeiros litros de leite

Dramas não faltam na vida de Esmerina

A história de Esmerina é marcada por dramas. A equipe do NOVO JORNAL esteve na tarde de segunda-feira na travessa Manoel Miranda, no Bom Pastor, onde a aposentada mora com o desempregado Severino Nunes, 58 anos que, há 20, conseguiu abrigo na casa dela. “Com respeito e vergonha não tem problema”, diz ao lembrar que perdeu o primeiro e único marido que teve aos 25 anos de idade. “Ele foi atropelado no gancho de São Gonçalo no dia em que íamos completar dez anos de casamento. A gente morava na Paraíba e fugimos para tentar a vida em Natal”, conta.

Simple, a casa tem quarto, cozinha, sala e banheiro. O aluguel de R\$ 220 é pago com o benefício da aposentadoria, assim como as demais despesas da casa (água, gás, energia elétrica e alimentação). No fim do mês, dona Esmerina não recebe ajuda de ninguém. Para quem está quase na casa dos 100 anos, o leite na mesa, embora tardiamente, vai bem. Mesmo com sal para melhorar o sabor. “É meio aguado, inosso. Boto sal e melhora. Assim eu evito ficar doente também”, encerra.

VAGAS

Procurado para falar sobre o caso da aposentada Esmerina Figueira de Araújo, o coordenador do Programa do Leite Tomaz Pereira de Araújo Neto alegou falta de vagas para a falha. Hoje, o programa conta com 155 mil beneficiados que recebem 1 litro de leite por dia. Segundo ele, o cadastro é renovado de seis em seis meses e, nesse período, há uma rotatividade de beneficiários. “Em seis meses mudam, em média, mais de mil pessoas no cadastro. É uma criança que deixa de ter três anos ou uma mulher que para de amamentar. E essa pessoa (dona Esmerina) pode ter procurado o programa fora do prazo”, informou.

| IMPRENSA | Propostas editorial e gráfica do NOVO JORNAL são apresentadas ao mercado; primeira edição esgota nas bancas

O JORNAL DE TODOS

Um jornal plural, que valoriza a diversidade de opiniões e que espera conquistar seu espaço defendendo a verdade. Assim foi apresentado, na noite de segunda-feira, em uma concorrida festa de lançamento no salão de eventos do Ocean Palace Hotel, o NOVO JORNAL. A primeira edição do jornal esgotou nas bancas.

“O NOVO JORNAL será um jornal fiel à verdade e plural como todos aqui presentes”, afirmou Cassiano Arruda, diretor do NOVO JORNAL, ao apresentar a nova casa da coluna Roda Viva.

Além do próprio NOVO JORNAL, a noite de seu lançamento foi abrilhantada com uma apresentação em formato pocket da cantora Khrystal, apresentando canções de seu disco, Coisa de Preto, canções inéditas e de nomes como Jacinto Silva e Elino Julião.

Representantes das classes política, do empresariado e da cultura norte-rio-grandense compareceram ao lançamento, prestigiando o surgimento do novo veículo e, mais que isso, a iniciativa de seu idealizador, o jornalista Cassiano Arruda.

Para o secretário de Comunicação do Governo do Estado, Rubens Lemos Filho, que representou a governadora Wilma de Faria, o surgimento do NOVO JORNAL desempenha dois papéis: estimula ao mesmo tempo a pluralidade democrática de opiniões e contribui para a geração de empregos na comunicação.

“O NOVO JORNAL já demonstra sua importância ao contribuir para oxigenar o segmento da comunicação social no Estado e também as opiniões”, afirmou Rubens Lemos Filho.

Para o senador José Agripino Maia (DEM), o NOVO JORNAL nasce com um compromisso claro com a imparcialidade e a serviço da comunidade. “Conheço Cassiano de longa data e sei que o NOVO JORNAL carrega desde o seu nascimento a marca da imparcialidade e o compromisso de ser um veículo a serviço da sociedade norte-rio-grandense”.

A deputada federal Fátima Bezerra (PT) considerou relevante à democracia o surgimento de um novo veículo importante para a democracia e para a diversidade de opiniões. “Quanto mais veículos se pautam pela qualidade e pluralidade de opiniões, mais a democracia ganha.

Acho importante o surgimento do NOVO JORNAL por se apresentar como um novo espaço para as idéias”.

Opinião compartilhada pelo deputado estadual Fernando Mineiro (PT): “acho importante esta iniciativa pois

ela demonstra a importância de outros veículos discutindo, informando e contribuindo para a formação de opinião”.

“Quero agradecer à confiança do público natalense. Espero não apenas o julgamento favorável, mas o voto de confiança dos leitores no NOVO JORNAL”, afirmou Cassiano Arruda.

O diretor do NOVO JORNAL brincou com as pessoas convidando-as a se juntar ao projeto: “se gostarem, assinem o NOVO JORNAL: precisamos de leitores; precisamos de assinantes”. Em seguida, os convidados receberam a primeira edição do jornal.

FOTOS: ARGEMIRO LIMA, NEY DOUGLAS, D'LUCA, TIAGO LIMA E HUMBERTO SALES / NU



Primeira edição foi distribuída



Diretoria: Manoel Pereira, Cassiano Arruda, Fabiana Veras e Carlos Magno



Representantes do comércio estiveram presentes



Cantora Khrystal apresentou show “Coisa de Preto”



deputado Fernando Mineiro



Ex-prefeito Agnelo Alves



Publicitários prestigiaram lançamento do jornal

| OPORTUNIDADE | De 450 empregos temporários oferecidos desde setembro, 200 já foram ocupados

TEMOS VAGAS

Geórgia Hackradt, do Novo Jornal

QUANDO FOI ACORDADA pelo telefonema, Maristela Alves, 20, não imaginava que sua espera de 6 meses teria fim. Ontem pela manhã, Maristela recebeu o telefonema de uma funcionária da Alomid (Associação dos lojistas do Midway Mall), informando que a jovem estaria apta a preencher uma das vagas de funcionário temporário. Em setembro, Maristela, que estava desempregada há 6 meses, deixou o currículo na Alomid na espe-

“o problema é que vem muita gente sem qualificação profissional”.

Edmilson Teixeira
Presidente da Associação dos Lojistas do Midway Mall

rança de ser selecionada. Ontem, ainda sem saber em que loja iria trabalhar, aguardava ansiosa pela decisão do contratante. A jovem sabia apenas que o emprego seria na área de vestuário e que, para garantir a vaga, deveria se apresentar no Midway até as 14h. “Eu prefiro trabalhar em loja de roupa ou de sapatos, não ia dar muito certo trabalhando com comida”. Estudante do 1º período de fisioterapia, Maristela pretende ser vendedora até se formar, em 2014. Só então sairá em busca de um emprego em clínicas de ortopedia e traumatologia, profissão dos sonhos da jovem. O currículo de Maristela não vai muito além do básico, os diferenciais são um curso de informática pelo SENAC e as experiências profissionais anteriores, em uma farmácia e no Sam's Club. Maristela escolheu se inscrever para as vagas do Midway por ser um shopping grande e central, onde poderia ter mais oportunidades. Mesmo sem saber aonde irá trabalhar, a jovem se diz muito animada e pretende ficar além dos 90 dias previstos.

Em setembro foi realizada uma pesquisa averiguando a necessidade de funcionários no shopping para as contratações de fim de ano. O resultado foi bom, 450 vagas de empregos temporários foram abertas há dois meses. Até hoje, cerca de 200 vagas foram



Maristela Alves, 20 anos, feliz por obter emprego temporário

preenchidas. Por lei, o contrato de emprego temporário é válido por 90 dias, o funcionário pode permanecer por mais tempo na empresa se for efetivado. Edmilson Teixeira, presidente da Alomid há 3 anos, diz que a maior oferta é para as vagas de vendedor, estoquista e operador de caixa. Edmilson, que também é dono da loja Donna Casa, abriu 8 vagas em sua loja. Das 8 abertas, apenas metade foi preenchida. Nesse caso, a dificuldade é o perfil de vendedora estabelecido por Ed-

milson. A loja, que vende utensílios domésticos, procura um perfil bastante específico de vendedoras: donas de casa, de preferência na faixa dos 50 anos. A maior parte das pessoas que buscam emprego no Midway tem idade de até 30 anos, o que alimenta o mito de que só jovens podem trabalhar em shopping. Do início de setembro até hoje, mais de 2.000 currículos foram entregues na Alomid. Desse 2.000, apenas 300 passaram na pré seleção. “O problema é que vem muita gente sem qualificação profissional, sem nada no currículo”, diz Edmilson. Feita essa pré seleção, os lojistas analisam os perfis e optam pelos que se encaixam nas necessidades da loja.

Um toque de magia



Lucila de Lima, 79 anos: a música rejuvenesce

Um pianista popular

Larsen Félix, 41, natalense, é o pianista da vez. Ele é um dos remanescentes da formação inicial que deu vida ao Projeto Midway Musical. Formado em Música pela UFRN, fez um semestre de jornalismo, três anos de arquitetura e acabou formado em Direito. Começou a estudar música aos 12 anos. Exerce a advocacia e é professor de piano popular no Solar Bela Vista.

Larsen adora tocar e lamenta que o seu avô, o vereador Antonio Félix, já falecido, por muitos anos uma das pessoas mais influentes de Natal, não tenha vivido o bastante para vê-lo tocar. Ele enaltece o projeto, que considera uma idéia louvável e um diferencial notável, pois as pessoas em geral gostam muito de música e param sem-pre, ao entrar ou sair do shopping, para ouvi-los tocar.

“o piano é um instrumento quase secreto. Muita gente vem ao Midway o vê pela primeira vez e fica encantada”.

Larsen Félix

vert artístico...” Seu repertório, enfatiza, é popular e considera-se um “pianista popular”. Toca de tudo, sem acanhamento.

Nossa conversa é muito rápida, porque ele está em seu horário de trabalho. Ele considera importante o projeto, sobretudo porque contribui para a popularização do piano, antes considerado um instrumento acessível apenas a um público intelectualmente mais sofisticado.

“O piano é um instrumento quase secreto. Muita gente que vem ao Midway o vê pela primeira vez e fica encantada. Alguns até me fazem perguntas desconcertantes. Querem saber se o piano funciona a eletricidade, isso e aquilo. Muita gente passa a vida inteira sem ter acesso ao piano. Aqui, não. O piano está se tornando popular...”

Franklin Jorge, do Novo Jornal
Fotos: Argemiro Lima

O RECITAL DO PIANISTA está marcado para as 17 horas, mas 40 minutos antes algumas senhoras e jovens já estão à espera, sentados, no hall do Midway Mall, o shopping que oferece música ao vivo aos seus clientes. Quatro músicos se revezam no projeto Midway Musical, Fábio, Isaac, Larsen e Valdier. O que se apresenta nesta quinta, tocando ao piano um repertório popular, chama-se Larsen Felix.

As senhoras, em sua maioria idosas, são muito educadas e algumas delas se produziram especialmente para a ocasião, como a costureira aposentada Lucila de Lima, de 79 anos, paraibana residente em Natal há muitos anos, no bairro do Alecrim, à Avenida Presidente Quaresma.

Parece ser muito vaidosa e não dispensa uma discreta maquiagem. Veste-se com apuro, porém sem exageros, apesar do rosa fúcsia do seu vestido que ela mesma cortou e costurou.

O shopping é uma distração, afirma numa voz educa-

da. Venho aqui duas ou três vezes por semana, para fazer compras ou só por distração mesmo. O shopping é uma distração. Hoje, vim só à farmácia e para ouvir música. Gosto de música e, aqui, além da música, a gente passeia, se distrai e vê as coisas

Ela conhece e aprecia todos os três pianistas (o quarto músico e um saxofonista que se apresenta aos sábados) e não prefere um a outro, porque em sua opinião todos são bons e cumprem o seu papel de proporcionar ao público momentos de papel e encantamento. Modestamente, declara-se ignorante de tudo, mas de uma coisa ela não se acanha de repetir: o mundo precisa de música. E a música rejuvenesce.

“Não entendo de música, mas acho bonito, pois dos instrumentos musicais é o piano o mais clássico de todos, e tem essa suavidade que envolve a gente”.

Estamos nesse papo quando chega, meio apressadamente, uma senhora que se diz chamar Socorro Pessoa, dona de casa, também uma paraibana. Nenhuma das duas, porém, se conhecem ou se viram antes. Desinibida e entusiasmada, ao informar sua idade, faz uma brincadeira e diz que tem 50 mais 12, ou seja, 62 anos. E ri.

Morando a poucos metros daqui, sempre arranja um jeito de assistir aos recitais.

Ela acha sensacional o que o Midway faz, presenteando o público com música. “Agora, morro de pena dos músicos, pois ninguém os aplaude. Eu morro de vontade de aplaudi-los, mas tenho vergonha de ficar batendo palmas sozinha... Ah, como isso me chateia! Fico chateada, sim, porque não damos o devido valor aos músicos”.

Por um momento ela se cala para ouvir atentamente os sons que Larsen colhe do piano. E, depois, num ímpeto de entusiasmo, exclama: “Que música! Que sincronia! Eu tenho certeza que ele, o pianista, faz música com amor, pois do contrário não daria certo e não teríamos esse momento de paz e relaxamento...”

Frequentemente saio de casa, aqui perto, só para ouvi-los tocar. Foi uma idéia muito boa, essa, do shopping, de liberar esse piano para o nosso deleite.”



LANÇAMENTO NOVO JORNAL

FOTOS: D'LUCA/ ARGEMIRO LIMA/ HUMBERTO SALES/NJ



Fafá Rosado e o filho Emanuel



Miguel Weber, Robinson Faria, Rosalba Ciarlina e Gesane Marinho



Júlia Arruda



Carlos Augusto Rosado e Henrique Alves



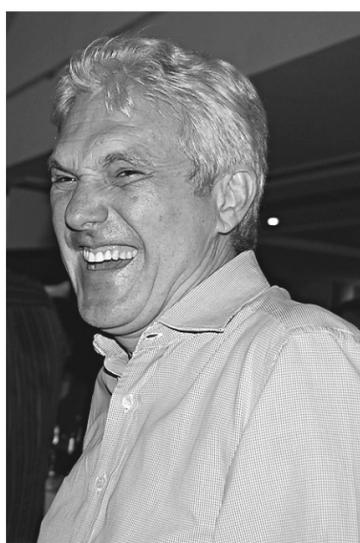
Maurício Marques e Sérgio Andrade



Fábio Faria



Fátima Bezerra



João Maia



Felipe Maia, Paulo de Paula e Zélia



Walter Alves, Mário Barreto, Laurita Arruda e Iberê Ferreira de Souza



José Dias, José Agripino, Diúda Alves, Carmem Lúcia Alves e Marizinha Gurgel



Joanilson de Paula Rêgo e Carlos Eduardo Alves

ROTEIRO

CINEMA

CÓDIGO DE CONDUTA

Direção: F. Gary Gray. Clyde (Gerard Butler) testemunha o assassinato da sua família. Anos depois, é preso acusado injustamente de matar o assassino. Clyde procura, a qualquer custo, provas para denunciar o corrupto sistema judicial. 16 anos. Cinemark: 15h10 – 17h30 – 19h50 – 22h20 Moviecom: 17h30 – 19h40 – 21h50



UMA PROVA DE AMOR

Direção: Nick Cassavetes. Com Cameron Diaz e Alec Baldwin. Anna, 13 anos, foi concebida para que sua medula óssea prolongasse os anos de vida da irmã mais velha. Já adolescente, Anna se pergunta qual o sentido da vida. Livre. Cinemark: 21h20

TÁ CHOVENDO HAMBURGUER

Direção: Phil Lord e Chris Miller. Animação. Cientista tenta acabar com a fome do mundo, mas algo dá errado e começam chuvas de sopa e tempestades de hambúrgueres, causando um problema global. Livre. Cinemark: 13h25 – 15h30

OS FANTASMAS DE SCROOGE

Direção: Robert Zemeckis. Jim Carrey interpreta um velho avarento e mal humorado. Na véspera do natal, o velho é assombrado por três fantasmas que o fazem ver resultados de suas atitudes e ter a chance de se arrepender. Baseado em conto de Charles Dickens. 10 anos. Cinemark: 11h50 – 14h20 – 16h35 – 18h50 – 23h40 Moviecom: 14h50 – 16h50 – 19h00 – 21h00

BESOURO

Direção: João Daniel Tikhomiroff. A história do capoeirista que viveu no Recôncavo baiano nos anos 1920 e é considerado um dos maiores de todos os tempos. 14 anos. Cinemark: 12h30 – 15h00 – 17h10 – 19h25 – 21h35 – 23h55 Moviecom: 16h45 – 20h35



JOGOS MORTAIS VI

Direção: Kevin Greuter. Última parte do plano de Jigsaw a ser desvendada. O detetive Hoffman é o único a conhecer toda a verdade, mas se vê forçado a colocar em ação mais um dos jogos mortais de Jigsaw. 18 anos. Cinemark: 17h50 – 19h55 – 22h Moviecom: 17h50 – 22h

MICHAEL JACKSON'S THIS IS IT

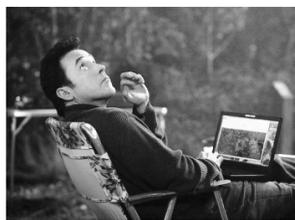
Direção: Kenny Ortega. Documentário montado a partir das imagens inéditas dos últimos ensaios do rei do pop. Livre. Cinemark: 16h45 – 19h15 – 21h45 Moviecom: 15h35 – 19h45

SINÉDOQUE, NOVA IORQUE

Direção: Charlie Kaufman. Caden Cotard (Philip Seymour Hoffman) é um diretor de teatro frustrado, hipocondríaco e egotista. Quando recebe a oportunidade de escrever sua primeira peça, sua vida está de pernas para o ar. Na intenção de criar algo real propõe recriar o seu mundo no palco em cada detalhe. 18 anos. Cinemark: 14h

2012

Direção: Roland Emmerich. Em 2012, quando desastres naturais começam a destruir a Terra, pesquisador acadêmico lidera um grupo de pessoas numa luta para evitar esses eventos apocalípticos que foram previstos num antigo calendário dos povos Maias e que pode culminar com o fim da civilização. 12 anos. Cinemark: 14h05 – 14h40 – 17h20 – 18h – 20h40 – 21h20 Moviecom: 15h00 – 18h05 – 21h10 (legendado); 14h – 17h05 – 20h10 (dublado)



CANTORAS DO RÁDIO

Direção: Gil Baroni, Marcos Avellar. Documentário. Um resgate e uma homenagem aos anos dourados da música popular brasileira. O filme tem como fio condutor o show "Estão Voltando as Flores", criado e dirigido pelo renomado pesquisador Ricardo Cravo Albin, que celebra dez grandes cantoras do rádio e conta com a participação especial de Carmélia Alves, Carminha Mascarenhas, Ellen de Lima e Violeta Cavalcante. Moviecom: 17h20

HOTEL ATLÂNTICO

Direção: Suzana Amaral. Um ator desempregado (Júlio Andrade) viaja sem rumo pela região Sul do país, vivendo situações inesperadas, por vezes absurdas. Nestes fragmentos do cotidiano, ele descobre o seu inusitado destino. Baseado na obra de João Gilberto Noll. Moviecom: 15h10 – 19h25 – 21h40 – 15h20

DIAS AMARGOS

Direção: Marshall Herkovitz. Danny De Vito é um palhaço profissional cuja mulher morre em um acidente de carro. Ele passa a de seus dois filhos pequenos, mas apesar de amoroso é impregnado no trabalho papel de pai. Programação do FestNatal. Moviecom: 15h20 – 17h40 – 20h

CINECLUBE

MOSTRA PANORAMA DO CINEMA BRASILEIRO traz retrospectiva que privilegia os movimentos estéticos do nosso cinema. Hoje (18) e amanhã (19), a partir das 19h, no Auditório do SESC Centro. Entrada gratuita.

MÚSICA

SUELDO SOARES canta Cleudo Freire no Projeto Poticanto. Hoje (18), às 18h, no Teatro de Cultura Popular Chico Daniel. Entrada gratuita mediante retirada de convites no local.

LIVROS

JORGE FERNANDES, O VIAJANTE DO TEMPO MODERNISTA, de Maria Lúcia de Amorim Garcia. Reunião da obra completa do poeta potiguar com textos inéditos. Quinta-feira (19), na Livraria Siciliano (Midway Mall), 19h.

| CAPITANIA | Enfrentamento político em Natal mancha a cultura

MICARLA CARLOS EDUARDO

O ringue agora é na Funcarte

Alexis Peixoto,
do Novo Jornal

MENOS DE UM mês depois do escândalo envolvendo o repasse de R\$ 200 mil para um motorista da Fundação Cultural Capitania das Artes (Funcarte), a pasta da cultura municipal volta a ser o foco de atenção de uma investigação do Ministério Público. Dessa vez, os inquéritos são referentes a irregularidades na contratação de empresas para prestação de serviços na festa do Réveillon de 2008/2009 e no suprimento de fundos, também referente à gestão 2008.

Apesar da coincidência, os novos inquéritos não têm relação aparente com a investigação do caso do pagamento dos salários atrasados, cuja investigação transcorre normalmente sob a orientação do promotor Jann Polacek, da 27ª Promotoria de Justiça de Defesa do Patrimônio Público. No entanto, as novas denúncias contra a gestão passada remetem a outro caso envolvendo a gestão atual.

Os novos dois inquéritos foram oficialmente instaurados na segunda-feira passada, dia 09 de novembro, mas as irregularidades já haviam sido verificadas em um relatório de auditoria realizado pela Controladoria Geral do Município em março de 2009. O relatório foi elaborado por determinação da Prefeita Micarla

de Sousa para auxiliar nas investigações dos gastos da Funcarte com o carnaval 2009, envolvendo a empresa Alda Ferreira de Lima ME. O resultado apurado, enviado para o Ministério Público e para o Tribunal de Contas do Estado em 04 de abril de 2009, continha detalhamentos sobre o caso principal, além de uma série de outras contravenções desencavadas durante o levantamento da Controladoria.

É desse bolo de irregularidades constatadas no início do ano que emergem os dois inquéritos instaurados pela 60ª Promotoria de Justiça do Patrimônio Público, sob os cuidados do promotor Afonso Ligório. Os dois inquéritos instaurados não são os primeiros provocados pelo relatório, mas sim os últimos. Todos os outros processos listados no documento já foram investigados ou se encontram em fase de investigação.

No inquérito nº 174/09, relativo ao réveillon de 2008, existem dois processos sendo investigados, ambos baseados na lei nº 866/93, que estabelece normas para licitações e contratos administrativos.

O de número 01057/08 é referente a contratação de Paulo Almeida Pereira para a realização da montagem, desmontagem e execução de shows pirotécnicos na festa de passa-gem do ano. De acordo com o relatório, o pagamento no valor de R\$ 122.100 foi executado de forma legal,



Rodrigues Neto reclama não ter acesso a arquivos da gestão anterior

mas foram constatados “riscos e rasuras” na assinatura do contrato no certificado de prestação de serviços, emitido em 18 de dezembro de 2008. Já o processo de número 0131/08 aponta atraso na publicação da dispensa de licitação do contrato da empresa Blue Way, de propriedade

de Paolo Garabuggio, para a locação de balsa e reboque para o réveillon, no valor de R\$ 74 mil.

O segundo inquérito instaurado trata da não justificativa com as informações orçamentárias da liberação de suprimento de fundos para Erivaneide Rocha Braz, no valor de R\$ 4 mil.



Órgão cultural do município, Capitania das Artes está sendo investigada pelo Ministério Público

É desse bolo de irregularidades constatadas no início do ano que emergem os dois inquéritos instaurados pela 60ª Promotoria

“É muito difícil organizar os dados. Está tudo fora do lugar ou desaparecido. As caixas-pretas da Funcarte precisam ser abertas!”

Rodrigues Neto
Presidente da Funcarte

CONTROLADORA DIZ QUE INQUÉRITOS SÃO “NOTÍCIA VELHA”

Apesar das duas novas denúncias contra a Funcarte surgirem logo após a deposição de César Revorêdo do comando da pasta, a controladora geral do município, Regina Bezerra, garante que não há nenhuma relação entre os dois casos. Para ela, os processos são “notícia velha”, antigos problemas que fazem parte de um longo processo de resolução que remonta ao início do ano. “Quando a investigação do caso do Carnaval 2009 foi aberta, se constatou que as irregu-

laridades começavam na gestão anterior e, em alguns casos, mesmo antes disso”, explica. “O relatório, com o detalhamento das contas do Carnaval e as outras irregularidades da gestão passada, foi encaminhado para o Ministério Público em março”.

Apesar de recém-abertos, a controladora faz questão de enfatizar que os processos são antigos. “É tudo notícia antiga, não têm nada a ver com o dia de hoje”, afirma.

Há “caixas-pretas”?

Recém empossado na presidência da Funcarte, o jornalista Rodrigues Neto se disse surpreendido pelos novos inquéritos, mas também descartou qualquer coincidência com as denúncias recentes contra a Funcarte. “O processo relativo ao repasse de verbas do motorista está tramitando como o Ministério Público acha que o caso deve ser tratado”, comentou.

Em relação aos novos inquéritos, o presidente se disse disposto a colaborar, mas reve-

lou estar diante de um empecilho. Ele disse que desde que assumiu a pasta, tem tido dificuldades de acesso em relação aos registros de arquivos deixados pela gestão anterior.

Segundo Rodrigues Neto, a desorganização dos arquivos e mesmo o desaparecimento de computadores que continham dados orçamentários da administração anterior dificulta o trabalho da gestão atual.

“Estamos procurando juntar as informações para colaborar

com as investigações, mas até agora não encontramos nada. É muito difícil organizar os dados, está tudo fora do lugar ou desaparecido. As caixas-pretas da Funcarte precisam ser abertas!”, afirma Rodrigues Neto.

A reportagem tentou contato com Dácio Galvão, presidente da Funcarte em 2008, mas não obteve êxito. Em contato feito pelo repórter com o ex-prefeito Carlos Eduardo, ele não quis fazer declarações sobre o caso.

BRASILEIRO | Palmeiras enfrenta o Grêmio hoje em Porto Alegre disposto a retornar ao 1º lugar

Em busca da recuperação

FOLHAPRESS - SE tivesse mantido no segundo turno o aproveitamento do primeiro, o Palmeiras certamente enfrentaria o Grêmio, hoje às 20h50 (horário local), em Porto Alegre, com a faixa de campeão pronta.

Porém a queda do time na metade final do Campeonato Brasileiro - toda ela sob a batuta de Muricy Ramalho - transfor-

mou o confronto na última tentativa palmeirense de salvar sua temporada.

E se o duelo já reunia contornos suficientemente dramáticos para os paulistas, "ganhou" mais um ingrediente ontem.

Por maioria de votos, o presidente Luiz Gonzaga Belluzzo foi suspenso por nove meses no STJD (Superior Tribunal de Justiça Desportiva) por conta

das declarações contra o árbitro Carlos Eugênio Simon e contra o próprio tribunal.

O problema extracampo surgiu em meio à recente série de fiascos do time dentro dele.

A equipe conquistou apenas 45,8% dos pontos disputados no retorno do Nacional, contra 64,9% nos 19 jogos iniciais - média bem acima dos 59% atuais do líder São Paulo.

"Para continuar sonhando com o título, o único resultado que nos interessa é a vitória", decretou o treinador. Com 59 pontos, o time viu Flamengo (60) e São Paulo (62) e ultrapassarem na reta final.

Em caso de derrota amanhã contra o Grêmio e de vitória do atual líder, o Palmeiras não teria mais como bater o arquirrival em número de pontos.



Diego Souza vem cobrando empenho dos colegas palmeirenses

ABC

Começa a debandada

Em meio ao desmanche após o rebaixamento na Série, o ABC já negocia a renovação do plantel. Pelo menos 12 atletas estão na lista de negociações, mas a diretoria tem interesse de manter pelo menos três deles para 2010.

O lateral-direito Chiquinho, os volantes Rogério e Alexandre Oliveira, além do meia Gedeon, esperam apenas o fim do mês - quando o contrato deles encerra - para serem liberados e, inclusive, nem treinam mais.

Outros que também estão renegociando os contratos são o zagueiro Gaúcho, os meias Zé Eduardo e Tucho, o lateral-esquerdo Bruno Barros, o goleiro Thiago Cardoso, o volante Augusto Recife e os atacantes Ricardinho e Selmir. Destes, o meia-atacante Ricardinho e o meia Zé Eduardo, além do artilheiro Júnior Negão (10 gols), podem permanecer no clube para a próxima temporada.

Novo horário

A partida entre ABC e Campinense teve local e horário alterados. O jogo será disputado no Estádio José Cavalcante, em Patos (PB). A mudança aconteceu devido à perda de mando de campo por parte do Campinense. A pedido da TV, o horário passará às 18h30 (horário de Natal).

América

O América fez ontem à tarde seu primeiro treino da semana no palco da partida decisiva, do próximo sábado. A movimentação realizada no estádio Machado não foi suficiente para que o técnico Francisco Diá pudesse definir a equipe, já que o atacante Lúcio e o volante Ricardo Oliveira estão entregues ao Departamento Médico. O alvirrubro treinou com a seguinte formação: Rodolfo, Thoni, Baggio, Jackson e Tita; Julio Terceiro, Ramirez, Somália e Juninho; André Luis e Geovane.

NA TEVÊ

GLOBO 21h30 Futebol 2009	ESPN BRASIL 17h45 Eliminatórias Europeias para a Copa de 2010 - Bosnia x Portugal 19h45 Bate-Bola 21h Eliminatórias: Para a Copa de 2010 Repescagem - Uruguai x Costa Rica
GAZETA 3h Eliminatórias (repescagem) - França x Irlanda	SPORTV 15h Copa do Mundo de Futebol de Areia: Brasil x Suíça 16h30 Copa dos Campeões de Vôlei: Cuba x Brasil 18h Eliminatórias da Copa França x Irlanda 21h50 Copa SulAmericana de Futebol: Fluminense x Cerro
BANDEIRANTES 14h45 Beach Soccer - Brasil x Suíça	
TV PAGA	
BANDSPORTS 21h Eliminatórias da Copa Repescagem Uruguai x Costa Rica (Ao Vivo)	

*PROGRAMAÇÃO FORNECIDA PELAS EMISSORAS, SUJEITA A ALTERAÇÕES

JOGOS DE HOJE

Eliminatórias da Copa-2010

África Grupo C Partida de desempate Argélia x Egito	Repescagem América do Sul x América Central, do Norte e Caribe Jogo de volta Uruguai x Costa Rica [ida: 1 a 0]
--	--

Repescagem Europeia Jogos de volta Eslovênia x Rússia [ida: 1 a 2] França x Irlanda [ida: 1 a 0] Ucrânia x Grécia [ida: 0 a 0] Bósnia x Portugal [ida: 0 a 1]	Vôlei Copa dos Campeões masculina Egito x Irã Cuba x Brasil Japão x Polônia
--	--

Button vai para McLaren

O inglês Jenson Button, campeão mundial da atual temporada da F-1 pela Brawn GP, será anunciado nos "próximos dias" como novo piloto da McLaren, diz reportagem do jornal inglês "The Guardian". De acordo com a publicação, Button já tem um acordo com a escuderia inglesa e assinará um contrato de três temporadas com salário anual de 6 milhões de euros, duas vezes maior do que o que recebia na Brawn. (Folhapress)

Fluminense de olho na final

O Fluminense recebe o Cerro Porteño hoje, às 21h50 (de Brasília), no Maracanã, em duelo que vale uma vaga na final da Copa Sul-Americana. Como venceu o jogo de ida por 1 a 0, a equipe precisa de apenas um empate para conquistar o título. Aos paraguaios resta devolver o placar para forçar a disputa de pênaltis ou ganhar por uma diferença de dois gols. O técnico Cuca não deve poupar nenhum titular para o confronto. (Folhapress).

VI ENCONTRO Fenapro R N . 0 9 ENCONTRO NACIONAL DAS LIDERANÇAS REGIONAIS DE PROPAGANDA

PROPAGANDA ULTRAPASSADA NÃO COMBINA COM OS DIAS DE HOJE

Atualize os seus conhecimentos no VI Encontro Nacional das Lideranças Regionais de Propaganda. Venha discutir as tendências dos mercados regionais e as perspectivas para a propaganda brasileira, dentro do contexto atual. O evento contará com a presença de palestrantes dos maiores mercados do país e o principal: a sua participação. Contamos com você.

Realização:

- 18 DE NOVEMBRO -

- 20h30 - Prêmio Bárbaro 2009 - Olimpo Recepções

- 19 DE NOVEMBRO -

- 14h às 19h - Clínicas Fenapro - Serhs Natal Grand Hotel - salas Turquesa e Topázio.
- 14h às 15h30 - Clínica 1: "A nova fronteira da comunicação digital", Plínio Okamoto - Creative Group Leader da Rapp Brasil.
- 14h às 15h30 - Clínica 2: "Planejamento e pesquisa de mídia", Luciana Babos - Diretora de Pesquisa de Mídia da Leo Burnett.
- 16h às 19h - Clínica 3: "Gestão de agências de propaganda", Antônio Lino Pinto - Sócio Diretor da Talent.

- 20 DE NOVEMBRO -

- Reunião com o trade
- Participação de Rafael Sampaio da ABA, 08h às 12h
- Atendimento de consultas jurídicas - Dra Helena Zoia Serhs Natal Grand Hotel - sala Turquesa. 14h às 18h

• Inscrição gratuita pela Verbo Comunicação & Eventos. Tel.: (84) 3201.7429

EXEMPLO | Projeto utiliza o taekwondo, o 'caminho dos pés e das mãos', como instrumento para transformação social de crianças e adolescentes

O CAMINHO DA DIGNIDADE

Bruno Araújo,
do Novo Jornal

GUIADOS PELOS PRÓPRIOS pés e mãos, várias crianças e adolescentes de Natal buscam um caminho melhor para viver. E de olho não apenas numa vida melhor, mas alimentando também o sonho de participar das Olimpíadas em 2016, no Brasil, dezenas, dentre os quase 900 jovens atendidos pelo projeto Fábrica de Campeões, saem de suas casas pelo menos dois dias na semana para aprender a arte do taekwondo (que significa, em coreano, caminho dos pés e das mãos).

Modalidade originada na Coreia há mais de dois mil anos, o esporte se tornou em Natal uma ferramenta de educação e cidadania nas mãos do professor Eliezer Dantas e de outros 17 voluntários que ministram as aulas em núcleos espalhados nas quatro zonas da cidade. A atividade teve início há 14 anos, na escola estadual Francisco Ivo, no bairro de Dix-Sept Rosado.

De lá para cá, o que era apenas um núcleo funcionando em 1994, hoje atende crianças e jovens carentes de várias áreas periféricas da cidade. Além das atividades desenvolvidas em Dix-Sept Rosado, jovens do Bom Pastor, Cidade da Esperança, Quintas, Novo Horizonte, La-

goa Seca, Lagoa Nova, Santarém e Igapó são beneficiados pela Fábrica de Campeões. O projeto atende desde crianças com 6 anos de idade até atletas com 43. "Temos como objetivo utilizar o esporte como uma atividade socioeducativa e de formação cidadã desses jovens. A maioria deles mora em áreas de risco social e estão constantemente expostos ao tráfico de drogas e à violência urbana", declara o professor, lembrando de alguns alunos que chegavam para treinar com marcas de bala pelo corpo e mesmo de agressões. "Tiramos muitos de situações como essa e esperamos fazer mais", sonha.

Com apoio financeiro apenas do Sinsenet (Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Natal), a Fábrica de Campeões segue ampliando o atendimento, mas sofre com a falta de verba para investir nos pequenos lutadores. "Sofremos muito com a falta de apoio. O custo médio de cada núcleo é de R\$ 3 mil a cada seis meses, quando precisamos renovar nosso material, com kimonos, protetores de tórax e de cabeça, além de tatames", explica Eliezer. Ele ressalta estar montando uma equipe com 30 lutadores para disputar o Brasil Open de Taekwondo, maior evento da modalidade na América Latina, em outubro do próximo ano. "Pa-

rece distante, mas sabemos que se não nos preocuparmos agora em conseguir auxílio, não teremos condições de levá-los para lutar pelos seus sonhos", declara.

FÁBRICA DE CAMPEÕES

Nos pouco mais de 14 anos do projeto, vários destaques foram formados no Taekwondo na Escola, como os campeões brasileiros Fábio Acioly, Jânio Jales e a jovem Ariane Barros.

Mas é o professor Eliezer Dantas, que começou no projeto como aluno ainda com nove anos de idade, uma das mais novas revelações do projeto. De aluno, o jovem universitário e campeão da Copa do Brasil passou a professor e coordena o núcleo em Lagoa Seca. "Agradeço muito pela oportunidade. Meu rumo foi diferente porque eu tive oportunidade e é isso que queremos para esses jovens." De acordo com ele, hoje com 25 anos, em poucos meses, é possível ver uma mudança de atitude dos garotos. "Crianças antes envolvidas em situações socialmente perigosas acabam se voltando para outros objetivos, como o esporte. É como uma semente que plantamos e que está oferecendo belos frutos", avalia.

HISTÓRIA DO TAEKWONDO

Os primórdios das artes marciais podem traçar o passado da história do homem. Antes do início das primeiras civilizações, os seres humanos tiveram que aprender a usar suas mãos e pernas em defesa da própria sobrevivência. Há quase três milênios o povo coreano começava a praticar artes marciais. Ching Heung, o vigésimo quarto rei da Dinastia Silla, teria sido o primeiro monarca a treinar os oficiais de elite de seu exército no Hwa Rang Do, arte de combate livre.

O Soo Bak, forma primitiva de Taekwondo, ganhou fama durante as Dinastias de Silla e Koguryo. Alguns historiadores acreditam que muitas formas de combate orientais, incluindo a concepção espiritual da arte, tenham se desenvolvido na Coreia segundo o Hwa Rang Do. Essas novas formas, chamadas de Soo Bak Gi, teriam sido apresentadas na China, como Kwon Bup, e no Japão

como Karatê. Quando a Coreia sofreu o domínio japonês, a prática foi proibida. Mesmo assim, alguns mestres continuaram oferecendo aula às escondidas. Em 1945, a Coreia se liberta do domínio japonês. Sete anos depois, com a arte marcial liberada, alguns militares receberam o treinamento e fizeram uma demonstração, ao presidente coreano Rhee. Ele ficou impressionado e ordenou a todos os seus soldados que treinassem o sistema. Anos depois, o esporte veio finalmente a ser chamado de Taekwondo.

O que é?

TAE significa saltar, voar, esmagar com os pés;

KWON significa bater ou destruir com as mãos;

DO significa o caminho, a arte, o método, a filosofia.

Fábrica em números

900

é o número de alunos atendidos;

4 zonas

da cidade são atendidas pelo projeto;

9 bairros

tem núcleos da Fábrica de Campeões;

18

é o número de voluntários;

R\$ 3 mil

é o custo de manutenção do núcleo no intervalo de seis meses;



Entre barracos e barreiras

Exemplos de sucesso do projeto são os jovens Bruno Pimentel, de 17 anos, e Mayck Daniel, de 16, moradores da comunidade de Novo Horizonte, conhecida popularmente como Favela do Japão.

Bem distante do berço de boa parte das artes marciais, o primeiro, em cinco anos de treino na modalidade, já é dono de 27 medalhas em competições locais e nacionais. Ele conta que chegou à Fábrica levado pelo irmão que treinava e que precisou insistir muito para que o estudante do 2º ano vestisse o kimono. "Eu nunca tinha treinado, mas achava chato. Mas meu irmão chamou tanto que acabei indo, lutei uma vez e vi que era muito bom", confessa.

Também levado por alguém da família, Mayck, aluno do 8º ano, revela que aprendeu não apenas um esporte, mas que cresceu muito enquanto ser humano. "Hoje tenho mais conhecimento, tenho sabedoria. Aprendi com os professores do projeto a disciplina de um verdadeiro lutador". Sobre o sonho de ambos na modalidade, nenhum deles pestaneja quando questionados sobre qual é o objetivo. "Pretendo ir as Olimpíadas", diz Mayck. Já Bruno vai mais longe e pensa no pódio. "Quero disputar as Olimpíadas e conseguir medalha", espera.

FAMÍLIA

Mãe do jovem Bruno Pimentel, a dona de casa Francisca Isis, de 45 anos, e do garoto Rafael Paulo, de 19 anos, também atendido pelo projeto, diz ser orgulhosa dos dois e afirma estar feliz com a participação deles na Fábrica de Campeões. "Quando eles saem para treinar fico despreocupada, porque sei que estão fazendo uma coisa boa. Tenho medo deles na rua, principalmente por causa das influências", explica.

Dona Francisca diz ter assistido várias lutas de seus filhos e revela um outro medo que ela possui. "Tenho medo de eles se machucarem. Quando eram pequenos, era diferente. Hoje eles batem forte".



Eliezer Dantas exhibe com orgulho as medalhas conquistadas pelos alunos Mayck (esq.) e Bruno

COMENTÁRIO

QUEREMOS CONTAR SUA HISTÓRIA

O esporte é no fundo uma brincadeira levada a sério e, como tal, cada modalidade se organiza através dos tempos num conjunto mais ou menos harmonioso de regras, equipamentos, acessórios, uniformes e espaços nos quais as disputas passaram a ter lugar e vez. Mas se engana quem acredita que o esporte se resume a isso. Assim como a vida e seu variados aspectos, o esporte é feito, acima de tudo, por pessoas. Gente como o professor Eliezer Dantas e seus alunos de taekwondo, que usam a arte marcial como instrumento para a inclusão social e que souberam ampliar os benefícios da prática esportiva para muito além do bem-estar físico.

São pessoas como essas que queremos conhecer — e são as histórias delas que desejamos apresentar a você, leitor do NOVO JORNAL. Ou, quem sabe, em breve ela poderá estar aqui, nas páginas do NOVO JORNAL.

Entre em contato conosco pelo e-mail da editoria, esportes@novojornal.jor.br, contando um pouquinho da sua vida e como o esporte faz parte dela. Quem sabe, em breve ela poderá estar aqui, nas páginas do NOVO JORNAL.

Alex de Souza – editor de Esportes

FOTOS: HUMBERTO SALES/NJ